



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Joelma da Silva Marques

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: Uma análise da
contribuição das grandes empresas do Pará para o Desenvolvimento
Sustentável**

Porto, Portugal

2021



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Joelma da Silva Marques

**RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: Uma análise da
contribuição das grandes empresas do Pará para o Desenvolvimento
Sustentável**

Porto, Portugal

2021

Autora: Joelma da Silva Marques

Título: RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: Uma análise da contribuição das grandes empresas do Pará para o Desenvolvimento Sustentável

Assinatura: _____

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte integrante dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências Empresariais sob orientação da Professora Doutora Ana Fonseca.

Resumo

A Responsabilidade Social Corporativa está associada ao compromisso de uma empresa com a ética e a preservação do meio ambiente. Embora a Responsabilidade Social Corporativa seja também definida como econômica e filantrópica, a busca tem sido para proporcionar à sociedade e a comunidade local uma maior transparência e qualidade de vida. Para que possamos avançar nesta perspectiva voltada para a sustentabilidade nos seus pilares ambiental e social, o objetivo geral dessa investigação é analisar a forma como as maiores empresas do Pará estão a contribuir para a Sustentabilidade, a partir da recolha e análise da informação reportada pelas empresas relativamente ao seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A amostra deste estudo incluiu 15 empresas que integram as principais atividades econômicas da região do Pará. Os resultados obtidos demonstram que as empresas da região do Pará têm conduzido suas práticas de sustentabilidade, buscando promover o Desenvolvimento Sustentável em prol da região. Todos os setores reportam suas práticas em seus temas procurando sempre contemplar os 17 ODS, que surgem como contribuições importantes para o desenvolvimento das comunidades, as quais se inserem no estado do Pará. Todos os projetos desenvolvidos por estes setores estão dentro das óticas que visam contribuir para o crescimento econômico e sustentável dessa região.

Os resultados obtidos demonstram que o paradigma da Sustentabilidade modifica e desafia a maneira como as empresas devem agir, focando a sua estratégia na geração de valor compartilhado com a sociedade. Ficou patente neste estudo a importância da Responsabilidade Social Corporativa e a busca das empresas em contribuir para o maior número de ODS. O Desenvolvimento Sustentável vem sendo cada vez mais discutido de forma ampla e a busca pela ética e o compromisso com a sustentabilidade, tem sido um fator muito importante para o crescimento econômico, e isso ficou evidente com base nos resultados obtidos na investigação.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa. Sustentabilidade. Objetivos de Desenvolvimento Social.

Abstract

Corporate Social Responsibility is associated with a company's commitment to ethics and to the preservation of the environment. Although Corporate Social Responsibility is also defined as economic and philanthropic, the search has been to provide society and the local community with greater transparency and quality of life. In order to advance in this perspective focused on sustainability and its social and environmental pillars, the general objective of this investigation is to analyze how the largest companies in Pará are contributing to Sustainability, based on the collection and analysis of information reported by companies regarding their commitment to the UN Sustainable Development Goals (SDG).

The sample of this study included 15 companies that integrate the main economic activities in the region of Pará. The results obtained show that companies in the region of Pará have conducted their sustainability practices, seeking to promote Sustainable Development for the benefit of the region. All sectors report their practices in their themes, always seeking to contemplate the 17 SDGs, which come with important contributions to the development of communities inserted in the state of Pará. All projects developed by these sectors are within the perspectives of contributing to the economic and sustainable growth of this region.

The results obtained demonstrate that the Sustainability paradigm modifies and challenges the way companies should act, focusing their strategy in the generation of shared value with society. This study highlights the importance of Corporate Social Responsibility and the search of companies to contribute to the highest number of SDGs. Sustainable Development has been increasingly discussed in a broad way and the search for ethics and commitment to sustainability has been a very important factor for economic growth, as evidenced by the results obtained in the investigation.

Keywords: Corporate Social Responsibility. Sustainability. Social Development Goals.

Agradecimentos

A Deus, que me abençoou com sabedoria, força saúde e resiliência para lidar com as entranhas no decorrer dessa caminhada, inteligência para aprender e compreender os assuntos abordados até aqui, e recursos para que esse sonho se tornasse realidade. Ao Senhor Deus, o meu primeiro Obrigada!

A professora Doutora Ana Fonseca, por ter aceitado e abraçado esse projeto, ajudado e colaborado com ideias valiosas as quais me ajudaram na definição desse tema. Professora Doutora Ana, a minha imensa gratidão por tudo até aqui.

A Daniely Araújo, amiga a qual Deus colocou em meu caminho, que muito colaborou com sua experiência e com riquezas de detalhes os quais me orientaram a um caminho promissor neste projeto. Dany! Gratidão imenso.

Aos meus pais José Ramos e Maria Raimunda, por terem me apoiado ao longo desses meus 35 anos de idade, me ensinando valores os quais colaboram com que eu chegasse até essa etapa da minha vida e me estimulado nos momentos mais difíceis os quais eu tive, me encorajando a nunca desistir, a vocês eternamente, muito obrigada!

Aos meus irmãos, Juci e José Valdo, por serem os espelhos positivos de vida, que me fazem a cada dia querer ser uma pessoa melhor pela nossa família e por tudo o que já passamos juntos. eu amo vocês, e dedico-lhes essa conquista como exemplo de tudo o que recebemos de bom ao longo dessa vida. Muito obrigada por serem excepcionais como seres humanos!

Ao meu noivo, Moisés Viana, por ter me ouvido e me apoiado durante toda essa trajetória, com o seu imenso companheirismo e dedicação a mim, não medindo esforços para que essa conquista fosse possível. Palavras se tornarão poucas para expressar tamanha gratidão!

A todos os professores da UFP, pela convivência e aprendizado.

A todos os meus colegas de mestrado, pela experiência incrível a qual tivemos juntos nessa trajetória linda do mestrado.

E ao País que me acolheu e recebeu de forma calorosa enquanto mestrandando, e está eternizado dentro de mim, Portugal. O meu muito obrigada a nação lusíada por toda receptividade sem igual.

Aos funcionários da Instituição UFP, desde a biblioteca até a lanchonete, pelo carinho, dedicação e amor o qual sempre tiveram com os estudantes de outros países. Gratidão me resume!

E a todos aqueles que direta e indiretamente, estiveram me acompanhando até aqui, enviando vibrações positivas e carinhosas para que esse momento chegasse. A todos, o meu muito obrigada, de todo o meu coração.

ÍNDICE

Resumo.....	iv
Abstract	v
Agradecimentos	vi
Lista de Figuras.....	xi
Lista de Tabelas	xii
Lista de Gráficos	xiii
Lista de Abreviaturas.....	xiv
1. Introdução	1
1.1 Objetivo do trabalho.....	2
1.2 Objetivos específicos.....	2
1.3 Metodologia.....	2
1.4 Descrição e organização da dissertação	3
2. Os desafios da Sustentabilidade.....	4
2.1. Contextualização histórica da Sustentabilidade	4
2.2. Agenda 2030.....	5
3. Sustentabilidade Empresarial	11
3.1. Responsabilidade Social	11
3.2. Responsabilidade Ambiental.....	17
3.3. O Planeamento Sustentável.....	18
3.4. Os benefícios da Sustentabilidade na empresa e na sociedade.....	20
4. Estudo de Caso.....	22
4.1. Introdução.....	22
4.2 Caracterização do Estado do Pará.....	22
4.3 Metodologia.....	24
4.3.1. Amostragem	24
4.3.2. Recolha e análise de dados	24
4.4. Apresentação das Empresas que compõem a amostra em estudo	25
4.4.1. Caracterização das empresas.....	27
4.4.1.1. Agropalma.....	27

4.4.1.2. Alcoa.....	27
4.4.1.3. Alubar.....	28
4.4.1.4. Amaggi (Unitapajós).....	29
4.4.1.5. Atacadão.....	30
4.4.1.6. Bungue (Unitapajós).....	31
4.4.1.7. Cargill Agrícola S.A.....	31
4.4.1.8. Hidrovias do Brasil.....	32
4.4.1.9. Horizonte Minerals.....	33
4.4.1.10. Hydro- Alunorte.....	34
4.4.1.11. LDC - Louis Dreyfus Company.....	35
4.4.1.12. Mineração Rio do Norte.....	36
4.4.1.13. Natura.....	36
4.4.1.14. Vale do Rio Doce.....	37
4.4.1.15. Ymeris.....	38
5. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	39
5.1. Práticas de comunicação da Sustentabilidade.....	39
5.1.1. Resultados obtidos.....	39
5.1.2. Discussão dos resultados.....	42
5.2. Ações promotoras dos ODS da ONU.....	45
5.2.1. ODS 1: Erradicação da Pobreza.....	45
5.2.2. ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável.....	46
5.2.3. ODS 3: Saúde e bem-estar.....	46
5.2.4. ODS 4: Educação de qualidade.....	47
5.2.5. ODS 5: Igualdade de gênero.....	48
5.2.6. ODS 6: Água Potável e Saneamento.....	48
5.2.7. ODS 7: Energia Acessível e Limpa.....	49
5.2.8. ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico.....	49
5.2.9. ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	50
5.2.10. ODS 10: Redução da Desigualdade.....	51
5.2.11. ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	51
5.2.12. ODS 12: Consumo e Produção Responsável.....	52
5.2.13. ODS 13: Ação contra a Mudança Global do Clima.....	53
5.2.14. ODS 14: Vida na água.....	54

5.2.15. ODS 15: Vida terrestre	54
5.2.16. ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes	55
5.2.17. ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação	56
5.3. Análise comparativa dos setores do Agronegócio e da Mineração	57
6. Conclusão	60
Bibliografia.....	63

Lista de Figuras

Figura 1. 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.	6
Figura 2. Desenvolvimento Sustentável – 5 P’s	10
Figura 3. Mapa do Estado do Pará.....	22
Figura 4. Agropalma – Refinaria Belém - PA	27
Figura 5. Mina Exploratória Alcoa Juruti- Pará.....	28
Figura 6. Sede Alubar- Barcarena -PA	29
Figura 7. UNITAPAJÓS – Porto de transbordo/ Miritituba – PA.....	30
Figura 8. Rede Atacadão Santarém – PA.	30
Figura 9. UNITAPAJÓS – Porto de transbordo/ Miritituba - PA	31
Figura 10. Terminal Fluvial da Cargill em Santarém – PA	32
Figura 11. Terminal de Transbordo de Carga Hidrovias do Brasil Itaituba-PA	33
Figura 12. Instalações projeto Araguaia- Canaã dos Carajás – PA. Horizonte Minerals	34
Figura 13. Hydro Alunorte – Barcarena - PA.....	34
Figura 14. Terminal de Transbordo de Cargas – Santarém Pará.....	35
Figura 15. Terminal Mineração Rio do Norte Porto Trombetas -Pará.	36
Figura 16. Fábrica Natura em Benevides.	37
Figura 17. Mina do S11D- Canaã dos Carajás - PA.....	38
Figura 18. Ymeris.....	38

Lista de Tabelas

Tabela 1. Breve descrição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	7
Tabela 2. Empresas que compõem a amostra em estudo	25
Tabela 3. Composição da amostra e distribuição dos tipos de relatórios	39
Tabela 4. Reporte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ONU/2030	40
Tabela 5. Tabela comparativa dos resultados obtidos nos setores da Mineração e do Agronegócio	58

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Taxa de reporte por ODS nas empresas da amostra em estudo.....	41
Gráfico 2. Comparativo Setor do Agronegócio e Setor da Mineração	59

Lista de Abreviaturas

5 P's	Pessoas, Planeta, Parcerias, Paz e Prosperidade
CO2	Dióxido de Carbono
GEE	Gases do Efeito Estufa
HCF	Hall and Catch Fire
ICMM	International Council on Mining and Metals
LDC	Louis Drayfous Company
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONGs	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
ONUBR	Organização das Nações Unidas do Brasil
PA	Pará
PCD	Pessoas com Deficiência
PEA	Programa de Educação Ambiental
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências
RSE	Responsabilidade Social da Empresas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFP	Universidade Fernando Pessoa
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
USD	United States Dollar

1. Introdução

O presente trabalho visa fazer uma análise referente às ações sustentáveis as quais as empresas da região estudada praticam. Na ótica dos 17 objetivos elencados pela ONU, serão identificadas e avaliadas as ações descritas e implementadas em seus relatórios que as mesmas divulgam ao seu público.

Este tema vem trazer à luz algo muito discutido na atualidade, e com um envolvimento muito promissor por parte da ONU. A agenda 2030 é pautada por 17 objetivos os quais levam ações colocadas em prática em prol de um mundo melhor e gerações futuras conscientes.

Para que o Desenvolvimento Sustentável se faça presente em uma empresa é preciso seguir os pilares da sustentabilidade que são: o social, o econômico e o ambiental. Dentro de uma empresa é necessário que haja um comprometimento para que as futuras gerações tenham garantias de ter um mundo mais sustentável e isso, nos remete a Responsabilidade Social.

A Responsabilidade Social Corporativa está atrelada ao pilar social da Sustentabilidade, tendo em vista que as empresas estão cada vez mais buscando, de forma voluntária, posturas que viabilizem e promovam bem-estar interno e externo dos seus colaboradores e da sociedade como um todo. Embora tenhamos instrumentos jurídicos que garantam o processo na preservação do meio ambiente, é necessário que a Responsabilidade Social seja voluntária e não compulsória, com base nos instrumentos repressivos do governo.

Segundo Caliman (2019), a Agenda 2030 é bem representativa dos compromissos internacionais traduzidos pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Impõe um desafio considerável por parte de todos, da humanidade, incluindo as empresas as quais visam um futuro promissor diante do meio em que atuam, pensando não somente nas obrigações acessórias sobre a Sustentabilidade, mas, também em um mundo melhor.

Nessa ótica, podemos então discorrer de que forma as empresas da região as quais estão sendo estudadas, praticam suas ações dentro do que está proposto pela ONU. Analisar-se-á em qual dos 17 ODS as mesmas estão contribuindo para a sociedade e comunidade em que estão inseridas.

No caso dessa investigação, as empresas selecionadas se encontram no Estado do Pará, cuja área é de aproximadamente 1.245.870,707 km². Com a capital em Belém, o estado possui cerca de 144 municípios e atualmente tem uma população de 8.690.745 milhões de pessoas (IBGE, 2021).

Assim, dá-se importância a tal tema, uma vez que as empresas estão caminhando para uma nova reengenharia referente às suas práticas sociais e ambientais, não somente em busca de barganhar o mercado no qual se inserem, mas também de seguir em prol de uma sociedade mais sustentável através de ações e práticas de Responsabilidade Social, vindo a contribuir para a construção de um mundo mais promissor.

1.1 Objetivo do trabalho

O objetivo principal do presente trabalho foi analisar a forma como as maiores empresas do Pará estão a contribuir para a Sustentabilidade, a partir da recolha e análise da informação reportada pelas empresas relativamente ao seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

1.2 Objetivos específicos

- Avaliar as práticas de comunicação da Sustentabilidade nas grandes empresas do Estado do Pará,
- Identificar as ações que estão a ser tomadas pelas empresas e que estão a contribuir para os ODS ao nível da região do Pará.

1.3 Metodologia

A metodologia seguida nesta é exploratória e descritiva, suportada num Estudo de Caso com análise qualitativa de conteúdo. Dessa forma, pretende-se que o investigador possa responder às questões de investigação inerentes aos objetivos específicos do estudo.

1.4 Descrição e organização da dissertação

A dissertação se apresenta em duas partes, sendo que a primeira traz o referencial teórico para a discussão, sendo apresentado em dois capítulos. Na segunda parte, surge o estudo de caso, a amostragem e todo o procedimento e resultado da investigação.

Em relação a primeira parte da dissertação, o referencial teórico, esse será apresentado em três capítulos. O primeiro capítulo é a introdução da dissertação, nele será apresentado o tema da investigação, os objetivos do trabalho, a metodologia e a descrição da dissertação. Já o segundo capítulo, esse traz uma reflexão acerca da contextualização da Sustentabilidade, apresentando a história e a proposta da agenda 2030 que traz no documento, os objetivos voltados para o Desenvolvimento Sustentável. O terceiro capítulo teórico faz alusão à Sustentabilidade Corporativa, o planejamento sustentável elencados às práticas laborais e a sua efetivação, e os benefícios da Sustentabilidade na empresa.

No que se refere a segunda parte da dissertação que envolve a pesquisa empírica, o quarto capítulo, intitulado como “Estudo de Caso” surge para apresentar o Estado do Pará e as empresas que participaram da pesquisa, bem como a metodologia que foi utilizada, a recolha e a proposta de análise dos dados.

O último capítulo, apresentação e discussão dos resultados, traz as práticas de comunicação da Sustentabilidade e as Ações promotoras dos ODS da ONU. São apresentados no capítulo as empresas participantes e as 17 ODS que são contempladas em cada relatório das empresas. É apresentado ainda, a análise comparativa dos setores do Agronegócio e da Mineração.

2. Os desafios da Sustentabilidade

2.1. Contextualização histórica da Sustentabilidade

Muito se discute sobre Sustentabilidade, e a preocupação em tempos atuais com o uso consciente e as implicações que possam acarretar para o bem-estar da humanidade, acham-se, cada vez mais, em evidência - como nunca estiveram. (Chiavenato, 2003, p. 633).

Com o advento do crescimento industrial e empresarial, o pensamento de usar corretamente os recursos naturais de forma consciente, nos traz à luz os possíveis malefícios os quais toda uma sociedade poderia sofrer, não fossem discutidas regras e estratégias que contassem e mantivessem a boa ordem ambiental. Com base nesse contexto, eis que surgiu a necessidade de se pensar em Sustentabilidade.

Com a era neoclássica, ocorre uma transição do modelo de gestão mecanicista para um modelo mais orgânico. Todavia, a discussão sobre Sustentabilidade se iniciou somente na década de 1970, com maior efetividade. (Pilatti de Paula et al., 2017, p.8)

No contexto descrito pelos autores, entende-se que, no início da revolução industrial - uma época muito marcada pelo desenvolvimento das máquinas e avanços tecnológicos - houve uma proporção em massa da exploração de recursos naturais em grande escala. Tal advento foi marcado por grandes conquistas industriais no quesito melhorias e avanços econômicos, porém, esse crescimento trouxe para a sociedade a necessidade de um pensar ecologicamente correto e viável, socialmente igual. Somente em meados de 1970, ainda na efervescência das profundas mudanças socioculturais oriundas dos avanços tecnológicos, foi que se iniciaram as reflexões sobre os danos causados ao meio ambiente, gerando assim os primeiros esforços para uma consciência ecológica mediante uma postura ativa.

Ainda na visão de Pilatti de Paula et al. (2017), os primeiros registros sobre o tema Desenvolvimento Sustentável, surgiram na década de 1970, na Conferência de Estocolmo, onde se gerou um documento chamado *Nosso Futuro Comum*. Tal documento atentava para a necessidade de um novo tipo de desenvolvimento econômico, capaz de manter o progresso e garantir que as próximas gerações tivessem suas necessidades atendidas.

Para além destes conceitos, destaca-se que, em um período histórico, os debates sobre as questões ambientais tornaram-se mais visíveis, a partir da década de 80. Período esse marcado por diversas convenções, as quais discutiam novas formas de desenvolvimento dos países, reforçando e ampliando a importância de aplicação de diretrizes que norteassem o conceito de Desenvolvimento Sustentável - bem como os aspectos vinculados à Sustentabilidade. (Assis e Nunes, 2019).

Conforme Santos e Silva (2017), a partir de 1987, iniciava-se a elaboração de um conceito de Sustentabilidade mais consistente. No Relatório *Nosso Futuro Comum*, consta um dos primeiros passos para o Desenvolvimento Sustentável; torna-se um fato e, com isso, sanam-se as necessidades básicas da sociedade (saúde, educação, moradia, alimentação etc.), definindo logo em seguida o Desenvolvimento Sustentável como aquele que atende às necessidades do presente e garantindo que as gerações futuras possam suprir suas prioridades.

O Desenvolvimento Sustentável, entendido como o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem as suas próprias necessidades, não pode ser alcançado, ou mesmo pensado, sem que a sociedade como um todo mude os atuais padrões insustentáveis tanto de produção como de consumo. (ONUBR, 2018, p.74).

Não restam dúvidas de que a questão ambiental precisa ser tratada de uma forma global, uma vez que a degradação ambiental é resultante de um processo social. Determinado sempre pelo modo como a sociedade e as gerações atuais e futuras irão apropriar-se ao utilizar os recursos naturais em tempos atuais, faz-se necessário introduzir de forma consciente, uma nova abordagem e compreensão acerca do Desenvolvimento Sustentável, visando-se a pensar sempre nas gerações futuras.

2.2. Agenda 2030

Em 25 de setembro de 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) foi realizada a reunião histórica do mundo, a qual adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esse novo marco global aconteceu com o intuito de redirecionar a humanidade para um caminho sustentável, contando com a presença de mais de 150 líderes mundiais. Por sua vez, desenvolveu-se na esteira da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no Rio de Janeiro, Brasil, em junho de 2012 - um processo de três anos

envolvendo Estados-Membros da ONU - pesquisas nacionais que mobilizaram milhões de pessoas e milhares de atores de todo o mundo. (Caliman, 2019).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas desafiam todos os países a serem ambiciosos e inovadores a fim de buscarem soluções multidimensionais para desafios multidimensionais, bem como de estabelecerem meios de implementação inclusivos, eficientes e transparentes, com vista a tornar realidade essa complexa agenda de desenvolvimento, do nível global ao subnacional (ONUBR, 2018, p.54).

Não há como negar que a agenda 2030 constitui um plano de ação inovador e ousado, o qual busca trazer melhorias para as pessoas de todo o planeta, com o objetivo de alcançar e atender todas as esferas sociais e econômicas. Uma visão em nível global, a qual busca tanto a prosperidade, erradicação da pobreza e outras mazelas enfrentadas globalmente, como, outrossim, estabelecer a paz mundial.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. (ONUBR, 2018, p.62).

Os 17 ODS (Figura 1), juntamente elencados com as 169 metas dispersas sobre os mesmos, demonstram uma ambição desta nova agenda universal, a qual visa estabelecer e assegurar os direitos humanos e demais direitos essenciais a nível global. Na Tabela 1 apresenta-se uma breve descrição das metas presentes em cada um dos objetivos.



Figura 1. 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Fonte: Agenda 2030. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>

Tabela 1. Breve descrição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Descrição
ODS 1. Erradicar a pobreza: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.	Em relação ao primeiro objetivo, esse se apresenta com o intuito de canalizar esforços para aliviar o sofrimento, reforçando a resiliência dos indivíduos os quais ainda vivem em extrema pobreza. Tal objetivo caminha de mãos dadas com a meta de acabar com a pobreza em todos os lugares do mundo, garantindo acesso à educação, saúde, segurança, e, principalmente, oportunidade de emprego e proteção social.
ODS 2. Acabar com a fome; alcançar segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.	O ODS 2 da agenda, vem com a ideia de acabar com a fome mundial, garantindo assim a segurança alimentar e melhoria da nutrição mundial, garantindo acesso a alimentos seguros e nutritivos e que supram a necessidade de todos que habitam a terra.
ODS 3. Promover a saúde e o bem-estar; Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.	Esse é um dos grandes desafios da ODS3; tal objetivo tem como foco a saúde de qualidade, visado assegurar uma vida saudável, promovendo o bem estar para todos. Dentro desse objetivo, foram elencadas metas para a redução da mortalidade materna e mortes prematuras por doenças transmissíveis.
ODS 4. Uma educação de qualidade e inclusiva; Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.	Entende-se que a educação vem como um dos direitos fundamentais elencados na declaração mundial dos direitos humanos. Uma vez que o analfabetismo ainda é uma realidade mundial, o 4 ODS vem com o foco principal de assegurar a educação exclusiva, equitativa e de qualidade para todos no planeta, até 2030.
ODS 5. A igualdade de gênero; Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.	O conceito de gênero engloba relações, papéis, comportamentos e atributos que uma dada sociedade compreende para uma mulher. Logo, o objetivo 5 da ODS tem como foco a igualdade de gênero, a fim de alcançar tal igualdade e o empoderamento a todas as mulheres do planeta. Acaba com todas as formas de discriminação, violência e práticas nocivas às mulheres e meninas, até 2030.
ODS 6. Água limpa e saneamento; Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.	Entende-se que água limpa e de qualidade é essencial para a saúde humana; além do bem estar, o ODS 6 chama a atenção a respeito da necessidade do acesso à água potável e o saneamento básico para toda a população do mundo.

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 1. (continuação)

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Descrição
ODS 7. Energia limpa, renovável; Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.	O objetivo 7 apresenta a proposta do acesso à energia para todos; nesse sentido, a ODS 7 reconhece a importância e traça metas na transição energética, de fontes não renováveis e poluidoras, para fontes renováveis e limpas com especial atenção para as necessidades das pessoas e países em maior situação de vulnerabilidade.
ODS 8. Emprego, trabalho digno e crescimento econômico;	O objetivo 8 ressalta a importância do engajamento das nações e a necessidade de participação do estado e da sociedade em geral, na redução das desigualdades e na garantia da Sustentabilidade econômica e social do planeta, garantindo emprego a todos.
ODS 9. Inovação em infra-estruturas resilientes;	Esse objetivo abre caminho na indução da construção e fortalecimento de infraestrutura resilientes e no engajamento, não só na industrialização sustentável como também na inovação e avanço tecnológico.
ODS 10. Reduzir as desigualdades nos países e entre países	No contexto dos compromissos globais, há um grande desafio e um deles é a redução da desigualdade entre países. Tal objetivo traz a ideia de que para enfrentar essas desigualdades, é necessário conhecer os desafios da Sustentabilidade - como um todo, garantido recursos de forma econômica e coesiva.
ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis	O ODS 11 trata de cidades e comunidades sustentáveis, diante da imensa necessidade da transformação do modo pelo qual se dá a ocupação, seja pelo uso, pela construção e pelo gerenciamento dos espaços urbanos. Este ODS tem foco em tornar as cidades e assentamentos humanos, seguros e sustentáveis para o planeta.
ODS 12. Produção e consumo sustentáveis	O objetivo 12 da agenda 2030 acredita que, para alcançar mudanças mundiais referentes à produção sustentável, é acreditar que essa mudança comece através dos padrões de consumo e produção. Relaciona uma série de medidas as quais visam a eficiência nesses padrões e proporcionando uma melhor qualidade de vida, enquanto minimiza o uso dos recursos naturais e materiais tóxicos, de modo que não se coloque em risco as gerações futuras.
ODS 13. Combater as alterações climáticas	As mudanças climáticas são uma realidade mundial, que afeta diretamente a população de todo o planeta. Com base nisso, o objetivo 13 da agenda 2030 foca principalmente em reunir forças para mitigação da poluição em massa e emissões de gases causadores do efeito-estufa mundial.
ODS 14. Utilizar os mares e recursos marinhos de forma sustentável.	O objetivo geral do ODS 14 é assegurar a conservação e o uso sustentável dos mares e oceanos de todo o planeta. No entendimento de tal objetivo, a gestão cuidadosa dos mares e oceanos é dada como fundamental para o desenvolvimento sustentável. As metas estão voltadas para reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos.

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 1. (continuação)

ODS 15. Promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.	O ODS 15 compreende em seus objetivos que todo ser vivo do planeta depende da natureza para viverem e terem alimento, ar puro e água limpa. Com base nesse contexto tal objetivo tem a proposta de proteger e promover o uso sustentável das florestas, revertendo a degradação da terra.
ODS 16. Paz, justiça e instituições sólidas	Acredita-se que a cultura de paz respeita todos os direitos individuais e coletivos, assegurando e sustentando a liberdade de opinião e desempenha um papel importante na prevenção de conflitos. O ODS 16 tem um foco forte nessa premissa, em promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável.
ODS 17. Implementar a parceria global	O principal objetivo do ODS 17 é assegurar a parceria mútua de todos os países, propondo um caminho, em conjunto para que a realização da Agenda 2030 seja realmente efetiva para todos os países.

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com Assis e Nunes (2019), a Agenda 2030 constitui um enorme desafio para as autoridades mundiais, uma vez que o cumprimento das metas propostas, enfatiza que os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU são mais que uma necessidade coletiva para o planeta. Nesse contexto, entende-se que a Inovação Social, além de ser uma estratégia de ação que contribui para os 17 ODS, é também uma potencial ferramenta de transformação local e global, cujo resultado será visto a partir do rompimento de modelos econômicos tradicionais e o estabelecimento de ações mais coletivas, sustentáveis e econômicas para o planeta.

Já para Djonu et al. (2018), os desafios são muitos na implementação do Desenvolvimento Sustentável, pois cada país vive um panorama político, econômico, social e ambiental único. O Desenvolvimento Sustentável tem, como configuração, uma nova forma de pensar e agir em prol de um futuro seguro, próspero e com a possibilidade de oportunidades e direitos para todos. O seu sucesso exige uma abordagem ousada, que enseja o envolvimento de todos os atores sociais no enfrentamento dos desafios do futuro.

Nesta linha, a Figura 2 vem ilustrar o Desenvolvimento Sustentável – 5P’s:



Figura 2. Desenvolvimento Sustentável – 5 P’s

Fonte: UNESCO, 2016, p.2

Os Cinco P’s constituem uma parte fundamental da Agenda 2030, onde se descreve que: Pessoas: todos os seres humanos têm direito à dignidade e igualdade, num ambiente saudável. Planeta: é o único lar de que dispomos. Temos de protegê-lo da degradação. Prosperidade: todos os humanos devem desfrutar de vida próspera e de plena realização pessoal. Paz: a vocação da Humanidade é concretizar a pacificação de uma sociedade justa e inclusiva, livre do medo e da violência. Parcerias: é preciso despertar a população para a solidariedade global, com ênfase nas necessidades particulares dos mais indefesos e vulneráveis. Todas as pessoas são conclamadas a esse protagonismo. (Pinto e Ochôa, 2020)

3. Sustentabilidade Empresarial

3.1. Responsabilidade Social

Definir a Responsabilidade Social das empresas requer um aprofundamento com base em especialistas. Para Chiavenato (2003) a Responsabilidade Social perpassa as obrigações que uma empresa ou organização assume perante suas ações, para proteger e melhorar o bem-estar da sociedade e de seus colaboradores.

Para se alcançar o grau de eficiência na construção da Responsabilidade Social, Chiavenato (2003), prevê algumas obrigações inerentes à efetivação do processo, tais como:

1. Incorpora objetivos sociais em seus processos de planejamento.
2. Aplica normas comparativas de outras organizações em seus programas sociais.
3. Apresenta relatórios aos membros organizacionais e aos parceiros sobre os progressos na sua Responsabilidade Social.
4. Experimenta diferentes abordagens para medir o seu desempenho social.
5. Procura medir os custos dos programas sociais e o retorno dos investimentos em programas sociais (Chiavenato, 2003, p.607).

Nesse contexto, é possível afirmar - na visão desse autor - que as organizações socialmente responsáveis são aquelas realmente determinadas a terem comportamento e condutas que promovam o bem estar dos envolvidos, além de criarem estratégias e ações relacionadas ao seu ambiente de negócios, interagindo assim de forma clara sobre os seus objetivos e projetos com todos ao seu redor (Stakeholders e Sociedade em geral).

Já para Pilatte de Paula, Waltrick e Pedroso (2017), a Responsabilidade Social das organizações é um conceito novo e ganha adeptos gradativamente no mundo empresarial, seja por força de legislação, ou por pressão da sociedade. Praticar Responsabilidade Social requer um compromisso mais amplo do que simplesmente cuidar do meio ambiente.

Já segundo Caliman (2019), a Responsabilidade Social se apresenta na forma como a instituição desenvolve suas atividades, fomentando a participação na transformação da sociedade onde está inserida. Permeando uma gestão extensa, agregando investimentos na área social e gerando benefícios para a comunidade, deste modo firma um elo de segurança e comprometimento entre colaboradores, docentes e discentes, além de agregar credibilidade e reconhecimento junto aos formadores de opinião.

Nota-se, ainda, segundo Chiavenato (2003), que no fundo, a Responsabilidade Social não se limita apenas aos velhos conceitos de proteção passiva e paternalista ou de fiel cumprimento de regras legais para avançar na direção da proteção ativa e da promoção humana, em função de um sistema definido e explicitado de valores éticos.

Ainda na visão de Chiavenato (2003), a Responsabilidade Social significa a obrigação gerencial de tomar ações que protegem e melhoram o bem-estar de toda a sociedade e os interesses organizacionais especificamente. Os administradores devem buscar alcançar objetivos organizacionais, e objetivos societários.

Ainda sobre a temática, não restam dúvidas de que, cada vez mais, a Responsabilidade Social tem ocupado espaço dentro dos objetivos traçados pelas empresas. Uma realidade a qual não se limita somente a ficar no papel, indo muito além de valores empresariais, e seguindo para um esforço coletivo no qual as organizações caminham para construir sociedades éticas e que preservem o meio ambiente. Nesta mesma linha,

A Responsabilidade Social visa a uma sociedade mais próspera e justa e envolve ações das empresas contra a pobreza e a desigualdade na própria realização dos negócios, sendo que a ética compreende uma das bases da Responsabilidade Social e se expressa por meio dos princípios e valores adotados pela organização que passam pelo respeito às pessoas e ao indivíduo (Borges et al., 2007, p.299).

Estes autores, ao discorrer sobre a Responsabilidade Social, trouxeram a ideia de que tal prática é cada vez mais uma das mais amplas preocupações das empresas. Essa preocupação é importante pelo impacto que as mesmas possam exercer na sociedade em geral e nas comunidades às quais estão inseridas. Sob essa ótica, as práticas empresariais que, de forma voluntária desenvolvem processos com o propósito de incluir preocupações de caráter social e ambiental nas suas atividades, elaboram estratégias formando um conjunto de valores e práticas éticas que se equiparam a todos os envolvidos, principalmente os stakeholders. Para corroborar esse discurso, Silva (2016) afirma que, nos últimos tempos, a preocupação com a responsabilização social desencadeou novas prioridades acerca dos objetivos para os empresários e administradores. Sendo que, em épocas passadas, a função dos mesmos era maximizar o lucro a todo o custo, hoje em dia prioriza-se a ascensão da Responsabilidade Social das Empresas (RSE) que se incorpora aos conceitos de comércio justo e ética empresarial.

A Responsabilidade Social está intrinsecamente ligada à criação de índices que possam rememorar e, ao mesmo tempo, mensurar diversos fatores que busquem focar no benefício de uma organização a longo prazo (Osinski et al., 2016).

Ainda na visão de Osinski et al. (2016, p.185)

as empresas têm aperfeiçoado as suas ações com relação à responsabilidade social, com um compromisso mútuo de alinhar tais práticas ao universo corporativo, na ideia de que quando esse alinhamento não ocorre de forma sistematizada, a estratégia social da organização fica por sua vez inviabilizada.

Chiavenato (2003) corrobora os autores, ao citar que uma empresa que pratica a Responsabilidade Social, tem o papel de desempenhar as seguintes obrigações:

- Incorporar objetivos sociais no seu planejamento.
 - Utilizar normas comparativas de outras organizações em seus programas sociais.
 - Apresentar relatórios aos membros organizacionais e aos parceiros sobre os progressos na sua Responsabilidade Social.
 - Experimentar diferentes abordagens sociais e o retorno dos investimentos em programas sociais.
- (Chiavenato, 2003, p.607).

Assim sendo, segundo Chiavenato (2003), a partir do momento em que a empresa adota níveis de sensibilização comportamentais com atividades e obras em prol da responsabilização social, define-se uma filosofia a frente das carências e necessidades da comunidade na qual a mesma está inserida. Adotando sempre mecanismos antecipatórios frente a novos conceitos com relação à Responsabilidade Social e deixando para trás certos paradigmas, esses levam a protocolo, apenas o cumprimento de regras positivamente legais perante a sociedade.

Desta forma, levam em consideração o bem-estar e os valores éticos com todos os envolvidos.

Alves et al., (2017) definem Responsabilidade Social em três categorias, a saber:

A responsabilidade econômica abrange as obrigações de as empresas serem produtivas e rentáveis. A responsabilidade legal refere-se às expectativas da sociedade de que as empresas cumpram suas obrigações de acordo com o arcabouço legal existente. A responsabilidade ética refere-se às empresas que, dentro do contexto em que se inserem, tenham um comportamento apropriado de acordo com as expectativas existentes entre os agentes da sociedade. (Alves et al., 2017, p.3).

Baseando-se nessas três categorias, é inegável afirmar que a Responsabilidade Social caminha em uma ordem estratégica, levando em consideração o conceito de ser ético e fazer o certo, evitando danos à sociedade e aos envolvidos. Deve-se ser legal de forma a obedecer à lei em prol da comunidade na qual está inserida, oferecendo produtos e serviços com a devida segurança e respeito ao meio ambiente e, por último, ser econômica lucrativa, em um mercado competitivo e eficiente.

A Responsabilidade Social caminha para uma relação próxima à ética, visto que os princípios e valores morais conduzem as empresas em concordância aos padrões éticos mundialmente aceitos, tornando assim a prática social corporativa fácil de ser implementada perante a sociedade. A empresa, por sua vez, assume atitudes éticas como um todo, envolvendo também todo o seu corpo societário. As empresas que vislumbram a expansão de seus negócios em âmbito universal precisam caminhar nessa holística, adotando padrões morais e éticos de noções internacionais, abrangendo os direitos humanos e o exercício da cidadania, trabalhando para que a Responsabilidade Social corporativa caminhe sempre em uma visão inovadora, seguindo de forma rigorosa as normas impostas universalmente com base em valores éticos e morais. (Lima, 2009).

Chiavenato (2003), define a ética como um conjunto de valores ou princípios morais que definem o que é certo ou errado para uma organização. Em suma, o comportamento ético acontece quando há um incentivo da organização perante os seus membros, fomentando todos os envolvidos ao comportamento ético, princípios e valores. Em uma visão mais ampla, além de a ética constituir uma preocupação com o bom comportamento, a mesma é também uma obrigação no sentido de considerar não apenas o bem-estar pessoal, mas também o das outras pessoas. A ética acaba por influenciar o processo corporativo de tomada de decisões para determinar quais são os valores que afetam seus parceiros e definir como os administradores podem usar tais valores no cotidiano.

Entende-se que, ao adotar a Responsabilidade Social corporativa, as organizações não devem se deter apenas à posição de seus acionistas, ou atender somente às demandas internas como um todo, mas devem buscar atender também às expectativas em prol do bom engajamento da organização com todo o meio no qual está inserida (stakeholders). Desta forma, instala-se absoluto entendimento acerca da integração da RSC no sentido de manter a empresa em uma linha de mercado competitiva. Todavia, para que as empresas sigam esse raciocínio perante o

agressivo mercado atual e globalizado, há necessidade de mudanças no âmbito estrutural e cultural da mesma. (Silva et al., 2015).

Vargas, Pontes e Oliveira, (2017), considera que, na atualidade, informar as partes sobre as atividades as quais estão sendo realizadas pela empresa, gera perante a sociedade confiança e isso poderá ser observado de forma positiva pelos seus clientes tanto internos quanto externos, conceituando assim a Responsabilidade Social como aquela que visa a uma melhor qualidade de vida da sociedade por meio da empresa.

Chiavenato (2003), sugere cinco preposições a respeito do modelo de Responsabilidade Social corporativa, a saber:

1. A Responsabilidade Social emerge do poder social.
2. As organizações devem operar em um sistema aberto de duas vias, com recepção aberta de insumos da sociedade e expedição aberta de suas operações para o público.
3. Os custos e benefícios sociais de uma ação, produto ou serviço devem ser calculados e considerados nas decisões a respeito deles.
4. Os custos sociais relacionados a cada ação, produto ou serviço devem ser repassados ao consumidor.
5. Como cidadãos, as organizações devem ser envolvidas na responsabilidade em certos problemas sociais que estão fora de suas áreas normais de operação (Chiavenato, 2003, p.607).

Em suma, a Responsabilidade Social Corporativa assume vários papéis perante a sociedade, mantendo sempre ações transparentes diante de todas as partes envolvidas, como também caminha para se manter de forma competitiva na atualidade, se responsabilizando sempre pelos impactos causados pelas suas atividades e decisões na sociedade. Adotará sempre em seus objetivos, comportamentos éticos, levando em consideração as expectativas de seus stakeholders.(Chiavenato, 2003).

Ainda dentro do contexto, saliente-se que a Responsabilidade Social Empresarial é um fato somador tanto para a empresa quanto para a sociedade. Se por sua vez a sociedade precisa das ações de responsabilização social por parte do estado, que por sua vez muitas das vezes se torna falho perante essa obrigação, a empresa também tem necessidade de uma sociedade preparada para desenvolver a sua atividade ao mesmo tempo em que dispõe de recursos e, por consequência, competências. Posto que, por muito que se fale com frequência em novos papéis das empresas em meio a uma sociedade que evolui, prospera e se desenvolve, não consegue, porém, corrigir as desigualdades sociais. (Lopes e Antônio, 2016.)

Jacques et al. (2016), afirmam que, desde a década de 80, as empresas vêm incorporando ações voltadas para o benefício da sociedade. Tais ações eram feitas como um cumprimento às obrigações éticas e acessórias, no entanto, ao longo dos anos e logo no início do novo milênio, as empresas passam a incorporar, sistematizando e racionalizando suas ações sociais, criando departamentos internos de responsabilização social com o intuito de adequar seus investimentos sociais e, conseqüentemente, atrelar a sua imagem ao mercado, apoiando e incentivando ações públicas ao desenvolvimento local. Além de tudo, fundarem os seus próprios institutos para atuar em conjunto às políticas públicas.

Porém, o motivo de as empresas aderirem ao modelo da Responsabilidade Social Empresarial vai muito além de uma obrigação ou protocolo a ser seguido. As mesmas estão realmente cada vez mais engajadas a fazerem o certo pela sociedade, uma vez que os clientes dão cada vez mais importância a este tema ao escolher os seus parceiros. Não obstante, não somente sendo os únicos atraídos por uma política social correta e íntegra, mas também as novas gerações, que começam a apontar essa preocupação ao escolher onde trabalhar.

Santos e Silva (2017), apontam que Responsabilidade Social Empresarial é um modelo de negócios que, por meio de uma abordagem ampla, possibilita um equilíbrio financeiro, a preservação do meio ambiente e práticas sociais que estimulam o desenvolvimento da sociedade. Entretanto, isso ainda não pode ser visto como um modelo de negócio de grande repercussão, embora possa trazer benefícios à empresa que a pratica.

Por outro lado, o advento da RSE está diretamente associado com a chamada "teoria dos stakeholders" que anuncia a possibilidade do equilíbrio das demandas dos diversos públicos afetados pela companhia ou que podem vir a afetá-la. As "partes interessadas" seriam, pois, o próprio tecido social no qual as empresas estão inseridas e sobre o qual emergem os atores com os quais as empresas buscam promover um diálogo construtivo - ou afirmam que o fazem. (Jacques et al., 2016, p.9).

Com base na ideia desses autores, afirma-se que uma empresa socialmente responsável assume o papel não somente de estar em constância às suas obrigações perante a sociedade, mas também assume um papel importante quando se responsabiliza pelos impactos de suas decisões perante o meio no qual se insere. Justo em manter sempre um comportamento ético e transparente, leva em consideração as expectativas dos seus stakeholders.

Nesta mesma linha de pensamento, Alves et al. (2015), afirmam que, para moldar e efetivar os comportamentos e atitudes de uma empresa socialmente sustentável, é necessário que a organização promova o diálogo sobre as questões éticas, além de acompanhar, avaliar, cobrar, recompensar e estimular. É necessário também que a organização insira a ética como da se própria cultura da sociedade que a cerca. Mais do que isso, a organização precisa agir eticamente com os atores externos, principalmente clientes, consumidores, fornecedores, dentre outros. Entender que a organização é apenas um subsistema dentro da sociedade.

Nessa mesma linha de ideias, Chiavenato (2003), considera que Responsabilidade Social deve ser ressaltada, cobrada e avaliada na organização. A organização precisa de balanços sociais e ambientais de alcance externo. Nesse contexto, as relações tornam-se transparentes com a sociedade, atribuindo assim uma responsabilidade diante de gerações futuras, autorregulação da conduta, compreensão das dimensões sociais dos atos econômicos (produção, geração de renda, consumo e acumulação), escolha de agentes e parceiros inseridos em cadeias produtivas e gerenciamento dos impactos internos e externos de suas atividades - são alguns dos novos atributos a que as empresas devem corresponder. Atributos como esses não são modismos e deverão resistir indefinidamente ao tempo

3.2. Responsabilidade Ambiental

Já a Responsabilidade Ambiental, vem com um conceito inovador e irreverente. Sua definição está atrelada muito além do cumprimento de leis e normas de preservação ao meio ambiente, dentro das empresas. Entende-se, desta forma, que as organizações devem obedecer, sim às exigências legais, porém, a responsabilidade das mesmas vai muito além disso.

Conforme Domenico et al. (2015) a responsabilidade socioambiental pode ser definida como o conjunto de práticas sociais e ambientais voluntárias desenvolvidas pelas empresas, que visam e buscam pela melhoria da qualidade de vida de toda uma sociedade. Mais do que um conceito, a responsabilidade socioambiental traz à luz várias questões a respeito da ética sobre o meio em que vivemos, trata da adoção individual ou coletiva de práticas sociais em benefício da comunidade e do meio ambiente. Visa ainda a melhoraria contínua da qualidade de vida das pessoas. Entre as práticas mais adotadas pelas empresas visando a um Desenvolvimento Sustentável, pode-se destacar o apoio aos projetos sociais, políticas de redução de resíduos e a reutilização de recursos naturais.

Desta forma, Nascimento et al. (2019), afirma que, diferentemente do que muitos pensam, o Desenvolvimento Sustentável não está atrelado apenas a uma ideia isolada de preservação ambiental, e sim, em também conciliar o progresso com o cuidado com o meio ambiente de forma literal dentro de todas as vertentes as quais regem a responsabilização social. É natural que as organizações não sejam inicialmente preocupadas com tal prática, sendo normal as mesmas fazerem aquilo exigido, por intermédio de legislações, ou aquilo que é do seu interesse. Os altos custos, em curto prazo, desestimulam e desmotivam práticas voltadas para a preservação ambiental. Mas, no longo prazo, os investimentos voltados à ecologia podem apresentar vantagens econômicas.

Guimarães et al. (2015) compreendem que, uma vez que a sociedade adere a uma nova forma de pensar e agir, a mesma adquire um novo comportamento e percebe que cada vez mais o mundo caminha dentro de uma ótica atrelada à necessidade de se adaptar para continuar atuando no mercado. Desta forma, o novo conceito de Sustentabilidade não poderia ser diferente. Diante desse novo comportamento, as empresas começaram a mudar as suas políticas adotando práticas sustentáveis que pudessem trazer benefícios ou causassem menos prejuízos ao meio ambiente. Deste modo, os consumidores começaram a optar por produtos ou serviços daquelas empresas que agiam de forma ecologicamente correta, pois uma nova consciência havia surgido e influenciado parte da população. Além disso, o âmbito político-legal também está em mudança, com novas legislações sendo criadas em prol do meio natural, o que também representa uma influência no procedimento das corporações.

3.3. O Planejamento Sustentável

De acordo com Chiavenato (2003) anteriormente, as organizações estavam orientadas apenas para os seus próprios negócios. Essa orientação, gradativamente, deixou de ser interna para se projetar externamente em direção ao ambiente de negócios, e isso viabiliza o processo de planejamento sustentável das empresas.

Cada organização define uma filosofia de responsabilização social que pode ser de simples reação às carências e necessidades da comunidade, acomodação, adoção de mecanismos de defesa ou comportamento proativo e antecipatório (Chiavenato, 2003, p.610).

Nesse caminho, o papel do gestor é muito importante. Pilatti de Paula, Waltrick e Pedroso (2017) o definem como um visionário frente aos desafios ambientais. É fundamental no

enfrentamento das alternativas para continuar crescendo e obtendo lucros, conduzindo, desta forma, as empresas, para que sejam socialmente responsáveis. Enfatiza-se ainda, a necessidade da preocupação com as gerações futuras, para que o gestor dos novos tempos tente encontrar um equilíbrio entre a busca de lucros e a busca do bem comum. Nesta mesma linha, entra o Desenvolvimento Sustentável que:

é o processo que entra em cena com base em estratégias para aproximar o sistema ambiental humano ao nível de Sustentabilidade com vistas a que a vida deste complexo sistema se harmonize e perpetue ao longo do tempo. Esta questão estratégica intenta a ruptura de paradigmas por meio de mudanças no entendimento e posicionamento cultural da sociedade, ou seja, conscientizar sua importância com auxílio de ações e atitudes que reposicionem os aspectos negativos identificados pelos indicadores em direção à Sustentabilidade. (Feil e Schreiber, 2017,p.12)

Diante do contexto evidenciado pelos autores, entende-se que a sustentabilidade corporativa caminha rumo à conscientização social em um contexto envolvendo ações as quais integrem mudanças e agreguem valor tanto para a companhia como também ao meio no qual a mesma está inserida. Conscientizar e criar indicadores que respondam à proposta da empresa frente às questões sociais, tornou-se algo desafiador na atualidade. A imagem de uma sociedade socialmente sustentável caminha em mão dupla com a responsabilidade a qual as empresas carregam, e seu planejamento diante das questões ambientais e econômicas.

A Sustentabilidade nas empresas vai muito além de apenas um compromisso social. As organizações que pensam em um futuro promissor e nas gerações futuras, precisam estabelecer em seu ambiente cultural, um bom relacionamento com a comunidade e órgãos do governo. Sendo também fundamental definir práticas as quais demonstrem aos seus stakeholders o compromisso da companhia com as práticas sustentáveis (Castelo Branco, Pereira & Palmisano, 2017).

Conforme Berlato et al. (2016), há um entendimento das práticas da Sustentabilidade, sendo um agir frente à nova demanda da sociedade, gerando e agregando valor por uma empresa e, assim, refletindo não somente para os seus acionistas, mas também com o intuito de impactar positivamente o meio social em que as mesmas se inserem e a comunidade e o meio ambiente nos quais é diretamente afetada pelas suas operações. Dessa forma, uma empresa sustentável deve estar atenta às suas ações em todas as dimensões do Desenvolvimento Sustentável: econômica, social e ambiental. Esse tipo de gestão deve considerar o resultado de suas

atividades para com todos os stakeholders: funcionários, fornecedores, consumidores, investidores, concorrentes, governo e comunidade.

Castelo Branco et al. (2017), compreende que algumas organizações utilizam ferramentas de gestão para demonstrar e divulgar suas ações referentes à Responsabilidade Social corporativa perante seus stakeholders e, assim, demonstrar suas práticas éticas associadas aos seus negócios, no que se refere às questões sociais e ambientais. Tais ferramentas compreendem os RS publicados por uma organização sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais causados por suas atividades, contribuem com os stakeholders como forma de governança, demonstrando a relação entre os negócios e a estratégia organizacional em relação ao seu comprometimento ao Desenvolvimento Sustentável.

Ainda nessa visão, Nascimento et al. (2019), afirma que a prática da Responsabilidade Social requer respeito e humildade por parte dos seus idealizadores. Faz-se necessário ouvir as demandas das partes interessadas e o envolvimento de todos do ambiente interno da organização: desde os funcionários até os mais altos cargos. São preferíveis as ações mais abrangentes, as que atendam ao maior número de pessoas e atinjam aquelas com menos oportunidades.

3.4. Os benefícios da Sustentabilidade na empresa e na sociedade

As organizações que investem em políticas sustentáveis mostram ao seu público o quanto são éticas e transparentes com a responsabilização social. E, com isso, conquistam consumidores os quais priorizam adquirir produtos e serviços de empresas com tal política.

Oliveira et al. (2016), afirma que a Sustentabilidade gera inúmeros benefícios para empresa, pois o consumidor sente-se atraído pelas mesmas, uma vez que este, cada vez mais informado, opta por consumir produtos e serviços de empresas ambientalmente corretas. Os mesmos preferem comprar de companhias que promovem ações socioambientais. A prática da Sustentabilidade traz para as empresas os mais variados benefícios, desde a redução de custos e riscos, até a redução de desperdício, construindo uma intensa geração de lucros e melhoramento da relação com clientes e consumidores. A companhia ainda transmite uma imagem de empresa saudável e confiável, valorizando assim as suas ações no mercado e valores, sendo que os investidores preferem sempre investir nessas companhias.

Segundo o SEBRAE (2017), enfatiza-se que uma empresa que pratica políticas sustentáveis tem o objetivo de manter o seu crescimento econômico, sem destruir ou prejudicar o meio ambiente em que o mesmo se dá, tendo como vantagens da Sustentabilidade econômica:

- Maior economia financeira a médio e longo prazo;
- Aumento de lucros e redução do risco por meio de combate à poluição e melhoria da eficiência ambiental de produtos e processos;
- Melhora da imagem perante cidadãos e consumidores;
- Obtenção de ganhos indiretos, pois terão um meio ambiente preservado, maior desenvolvimento econômico e a garantia de uma vida melhor para as futuras gerações;
- Vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes. (SEBRAE, 2017, p.10)

Chiavenato (2003), corrobora os autores acima, quando afirma que:

A organização não tem apenas metas econômicas, mas também responsabilidades sociais. As decisões organizacionais são tomadas não apenas em função de ganhos econômicos e na conformidade legal, mas também no critério do benefício social (Chiavenato, 2003, p.609).

Entende-se que a Sustentabilidade configura uma estratégia para as empresas como uma forma de viabilizar positivamente a sua imagem perante o público envolvido, como também, manter-se no ambiente onde está inserida. Este conceito vai muito além de vantagens competitivas e econômicas por parte das companhias, uma vez que toda uma sociedade também se beneficiará de forma a que o meio ambiente e os recursos naturais venha a ser preservados por meio de ações voltadas para este fim, pela companhia.

Berlato et al. (2016), compreende que os recursos naturais são finitos e que, no modelo econômico atual, as empresas exercem grande influência sobre os recursos humanos, sociais e ambientais. O Desenvolvimento Sustentável como prática na sociedade e no mundo corporativo é essencial para a melhoria da qualidade de vida de todos. Esse cenário econômico, social e ambiental está gerando transformações na sociedade, e o tema Sustentabilidade está crescendo em importância não somente para os cidadãos como também para as empresas em nível mundial.

4. Estudo de Caso

4.1. Introdução

Neste capítulo será apresentado todo o processo metodológico da investigação, bem como o desenho da pesquisa, os objetivos traçados, os procedimentos de recolha dos dados das principais indústrias do Estado do Pará.

Pretende-se com este estudo de caso, avaliar de que forma as maiores empresas do Pará estão a contribuir para o pilar social da Sustentabilidade, a partir da análise da informação reportada pelas empresas relativamente ao seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Especificamente, pretende-se:

- Avaliar as práticas de comunicação da Sustentabilidade nas grandes empresas do Estado do Pará,
- Identificar as ações que estão a ser tomadas pelas empresas e que estão a contribuir para os ODS ao nível da região do Pará.

4.2 Caracterização do Estado do Pará

Localizado no Norte do Brasil, o Estado do Pará possui a maior extensão territorial, com uma área de aproximadamente 1.245.870,707 km², possui clima equatorial característica da região Amazônica, e é considerada a 27 unidade federativa do Brasil (IBGE, 2020)



Figura 3. Mapa do Estado do Pará

Fonte: *google imagens*.

O território paraense possui uma vegetação rica em mangues, campos e cerrados. A Bacia hidrográfica do estado possui cerca de 1.253.164 km² de abrangência em áreas pertencentes a bacia amazônica. seus principais rios são: Rio Amazonas, Rio Tapajós, Rio Xingu, Rio Jari e Rio do Pará, caracterizando desta forma uma rede hidrográfica com importantes vantagens para a economia regional, uma delas sendo a facilidade para a navegação fluvial e o principal canal do norte em escoamento e comercialização para o mercado exterior (IBGE, 2020).

Segundo o IBGE (2020), o estado possui 144 municípios, tendo como capital a cidade de Belém, e uma população estimada em cerca de 8,5 milhões de habitantes, sendo considerado assim o estado mais populoso da região Norte do Brasil. dentre os municípios de mais importância para a economia do estado, estão os municípios de: Altamira, Ananindeua, Barcarena, Belém, Canãa dos Carajás, Itaituba, Paragominas, Parauapebas, Redenção e Santarém. A economia da região é composta pelo extrativismo vegetal onde são extraídos o ferro, manganês, bauxita, ouro, níquel e calcário, sendo desta forma a mineração um setor de grande predominância na região. Já para as atividades agrícolas, o estado se destaca no cultivo e exportação de mandioca, abacaxi, pimenta do reino, banana e limão. Nas últimas décadas, com a expansão do ciclo da soja, a região se tornou uma das mais vantajosas para o cultivo e exportação para essa atividade agrícola. Boa parte do escoamento dos grãos de soja são feitos pelo corredor norte do estado, aquecendo assim a economia das cidades e municípios, tanto pela exportação quanto pelo plantio do grão de soja e milho.

O extrativismo mineral na região, vem desenvolvendo um campo fértil com fortes empresas neste ramo, principalmente no município de Barcarena, cuja extração é a bauxita que é beneficiada e extraída, para os municípios de Paragominas e região do Tapajós em Oriximiná. Barcarena conta como um grande produtor do alumínio e é onde está sediada uma das maiores fábricas desse produto no mundo. Já na região de Carajás, está boa parte da extração também onde está localizada uma das maiores mineradoras conhecida mundialmente (IBGE, 2020).

Destacam-se também como fortes ramos da economia o comércio atacadista, indústrias de cosméticos, extração do Caulim e Palma.

4.3 Metodologia

De acordo com Ender-Egg (1978) conforme citado por Marconi e Lakatos (2003, p.155) “A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Desta forma, entende-se que a pesquisa, portanto, constitui um procedimento formal, de pensamentos críticos e reflexivos, sendo uma busca ou respaldo a respeito de algum tema, com o intuito de afirmar algo de forma metodológica.

Nesta investigação, será utilizada a pesquisa exploratória e descritiva, tendo em vista que a primeira complementar a segunda, com o intuito de responder aos questionamentos propostos na investigação. Para isso serão analisados todos os Relatórios de Sustentabilidade, sejam eles internos ou divulgados pelos sites das empresas, relativos aos anos de 2018 e 2019, das empresas selecionadas para a amostra deste estudo. Para tanto, a pesquisa trata de um Estudo de Caso com análise qualitativa de conteúdo, que segundo Gil (2002) define-se como o procedimento racional e sistemático cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos.

4.3.1. Amostragem

Foram escolhidos dentro do ramo industrial, 15 grandes empresas do Estado do Pará, que compõem as cidades: Barcarena, Canãa dos Carajás, Santarém, Benevides, Miritituba, Conceição do Araguaia, Oriximiná, Juruti e Belém. Todas com sede no estado do Pará, com suas devidas fábricas e instalações de Portos e terminais de transbordo de cargas e pontos de vendas. A escolha se deu por uma amostragem não probabilística por conveniência, garantindo representatividade dos principais setores de atividade presentes nesta região.

4.3.2. Recolha e análise de dados

A recolha de dados ocorrerá por meio da análise de conteúdo dos relatórios de Sustentabilidade ou outras informações disponíveis nos sites das empresas. A partir dessa análise foram identificadas as ações implementadas pelas empresas que contribuem para os 17 objetivos traçados pela ONU que compõem a agenda 2030.

A apresentação dos resultados trará uma visão mais sistemática das empresas que buscam atender a todas as demandas que envolvem a Responsabilidade Social corporativa, como pilar social, conforme apresentar-se-á no capítulo dos resultados.

4.4. Apresentação das Empresas que compõem a amostra em estudo

A amostra desta investigação é composta por 15 empresas descritas na Tabela 2, onde também será demonstrada a sua classificação e o tipo de indústria:

Todas as empresas escolhidas para este estudo de pesquisa fazem parte das principais atividades econômicas da região do Pará e compõem a maior parte de movimentação financeira do estado.

Tabela 2. Empresas que compõem a amostra em estudo

Empresa	Indústria	Supersector	Sector	subsector
Agropalma	Alimentos e bebidas	Extração vegetal	Óleo vegetal de palma	Fabricação óleo de palma.
Alcoa	Mineração	Mineração	Bauxita	Extração de bauxita
Alubar	Metalúrgica	Metalúrgica	Cabos e aços	Cabos e aços para energia elétrica.
Amaggi (Unitapajós)	Exportação	Exportação	Exportação de grãos	Exportação de soja e milho.
Atacadão	Atacadista	Supermercado	Comércio atacadista	Rede de supermercados
Bungue (Unitapajós)	Exportação	Exportação	Exportação de grãos	Exportação de soja e milho.
Cargill	Exportação	Exportação	Exportação de grãos	Exportação soja e milho.
Hidroviás do Brasil	Exportação	Logística integrada	Logística de grãos	Exportação de soja, milho e fertilizantes
Horizonte Mineral	Mineração	Mineração	Extração de níquel	Comercialização de níquel
Hydro-Alunorte	Mineração	Mineração	Alumina	Extração alumínio bauxita
LDC (Louis Drayfous Company)	Exportação	Exportação	Exportação de grãos	Exportação de soja e milho

Mineração Rio do Norte	Mineração do	Mineração	Extração Bauxita	Extração Bauxita
Natura			Produtos e Cosméticos	Comércio atacadista de cosméticos
Vale do Rio Doce	Mineração	Mineração	Ferro e cobre	Extração Mineral
Ymeris	Mineração	Mineração	Caulim	Extração de Caulim

Dentro do perfil das empresas é possível verificar que cerca de seis empresas são do ramo de extração de minérios, cinco empresas compõem o agronegócio e três distribuem-se entre o ramo da metalúrgica, dos alimentos e bebidas, configurando-se assim, em cinco tipos de indústrias. Indústria Metalúrgica, Agronegócio, Extrativismo Mineral, Vegetal e Varejista.

Indústria metalúrgica - contempla a empresa Alubar, onde a mesma tem a sua importância significativa na contribuição de cabos e elementos para a geração de energia do estado.

Agronegócio - neste ramo estão as principais cinco empresas de logística e escoamento de grãos da região, que são as empresas Hidrovias do Brasil, a Joint venture Unitapajós (Bungue e Amaggi), Cargill, Louis e Drayfouis Company. Todas fazem parte do armazenamento e movimentação de grãos do corredor norte da região.

Extrativismo Mineral – compõem aqui uma das maiores e principais mineradoras do estado, sendo elas a Vale do Rio Doce, Mineração Rio do Norte, Ymeris Caulim, Alcoa, Hydro-Alunorte e Horizonte Minerals. Todas têm a classificação em atividade econômica voltada para a extração de diversos tipos de minérios da região, dentre eles: cobre, ferro, níquel, caulim, bauxita e manganês, e outros mais.

Extrativismo Vegetal – Nesta configuração, faz parte a empresa Agropalma, que possui fábricas e refinarias referentes à fabricação do óleo vegetal de palma, na região.

Varejo – onde se enquadra a empresa Atacadão (Rede de supermercados na região).

4.4.1. Caracterização das empresas

4.4.1.1. Agropalma

A Agropalma é uma empresa que produz óleos, gorduras e derivados do óleo de palma, sendo a maior produtora de óleo de dendê da América Latina. Está no Brasil desde 1982, no estado do Pará. Possui cerca de mais de 160 funcionários, e trabalha com a missão de produzir e comercializar no mercado nacional e internacional, óleo vegetal e seus derivados, garantindo o Desenvolvimento Sustentável do negócio, gerando riquezas e atendendo aos requisitos de todas as partes interessadas.



Figura 4. Agropalma – Refinaria Belém - PA

Fonte: Agropalma- Belém – PA

4.4.1.2. Alcoa

A empresa Alcoa, uma das três maiores empresas de alumínio no mundo, fundada em 1866 na cidade de Pittsburg, nos Estados Unidos, conta com um número de 129 mil empregados em todo o mundo. Como uma das líderes no setor de bauxita e alumínio, a Alcoa no Brasil atua em toda a cadeia produtiva do metal e, com um portfólio posicionado, oferece posições inovadoras em diversos mercados.

No Brasil, a empresa possui três unidades de Mina exploratória, sendo uma no município de Juruti - PA, onde a mesma possui um dos maiores depósitos de bauxita de alta qualidade do mundo. A empresa possui cerca de 1.600 colaboradores diretos e indiretos trabalhando na planta

de bauxita do município. O propósito da Alcoa é de sempre trabalhar em prol de operações de excelência e de segurança operacional, performance financeira, impacto social e proteção ambiental, sempre empenhando-se em um futuro melhor para a comunidade na qual atua.



Figura 5. Mina Exploratória Alcoa Juruti- Pará

Fonte: https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_

4.4.1.3. Alubar

O grupo Alubar constitui-se como o maior fabricante de cabos elétricos de alumínio da América Latina. A mesma produz e comercializa vergalhões e ligas de alumínio, para uso elétrico e siderúrgico, cabos de alumínio e isoladores, para projetos de transmissão e cabos de cobre de média e alta tensão para projetos de transmissão de energia, indústria e construção civil.

No polo industrial de Barcarena, município localizado no noroeste paraense, a unidade mais antiga da Alubar contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e socioambiental do estado, sendo pioneira na transformação de alumínio em produto acabado na região, gerando cerca de 1.300 empregos diretos.



Figura 6. Sede Alubar- Barcarena -PA

Fonte: <https://www.romanews.com.br>

4.4.1.4. Amaggi (Unitapajós)

A empresa Amaggi é uma trading brasileira, com sede na cidade de Cuiabá, no Brasil, uma das empresas líderes em agronegócio da América Latina e com atuação em 7 países (Holanda, Suíça, Paraguai, Argentina, China, Noruega e Brasil). Atua nas áreas de transporte fluvial, beneficiamento de soja, geração de energia e operações portuárias.

Emprega cerca de 6.000 funcionários em todo o Brasil e demais países de atuação.

Em meados de 1997, a empresa deu início às suas atividades de navegação fluvial por meio do corredor Madeira– Amazonas e Itacoatiara- Amazonas, seguindo toda a sua distribuição para o Atlântico. Em 2013 a empresa criou a Unitapajós, uma joint venture em parceria com a Bugue alimentos, com o objetivo de facilitar o escoamento de grãos no corredor norte, pela hidrovia- Tapajós.



Figura 7. UNITAPAJÓS – Porto de transbordo/ Miritituba – PA

Fonte: <https://alfonsin.com.br/empresas-e-negocios-bunge-revisa-para-baixo-perspectiva-de-lucro-para-2018>

4.4.1.5. Atacadão

Ocupando uma posição de destaque no cenário nacional, o Atacadão é a maior rede de supermercados atacadistas do Brasil e está entre as maiores empresas do segmento do país. Possui uma rede com cerca de 193 lojas de autosserviço e 29 atacados de distribuição em todo o território nacional. Emprega cerca de 50 mil funcionários e atua em atividades comerciais fundamentais, oferecendo ao seu público-alvo uma variada gama de produtos, desde alimentos em geral a linhas de limpeza, bazar, dentre outros.



Figura 8. Rede Atacadão Santarém – PA.

Fonte: <https://br.images.search.yahoo.com/>

4.4.1.6. Bunge (Unitapajós)

A Bunge consiste em uma empresa multinacional do agronegócio e alimentos, de origem holandesa, que está no Brasil desde 1905. É uma das principais empresas no ramo alimentar e exportação do País. Hoje, no Brasil, a Bunge alimentos conta com mais de 20 mil empregados, trabalhando em cerca de 100 instalações, entre fábricas, usinas, moinhos, portos, centros de distribuição e silos, em 17 estados e no Distrito Federal. É detentora de várias marcas, tais como *Salada*, *Soya*, *All Day*, *Cardeal*, *Delícia*, *Primor*, *Etti*, *Salsaretti* e *Bunge Pro*.

A empresa trabalha com o compromisso de contribuir continuamente com o Desenvolvimento Sustentável, na oferta de alimentos e demais segmentos, aprimorando assim a sua cadeia global no agronegócio.



Figura 9. UNITAPAJÓS – Porto de transbordo/ Miritituba - PA

Fonte: <https://alfonsin.com.br/empresas-e-negocios-bunge-revisa-para-baixo-perspectiva-de-lucro-para-2018>

4.4.1.7. Cargill Agrícola S.A

A Cargill é uma das maiores fornecedoras mundiais de produtos e serviços para os setores agrícola, alimentício, industrial e de gerenciamento de risco; emprega 155 mil pessoas em 70 países, comercializando os seus produtos em todos os continentes. A empresa adquire, processa, armazena, transporta e vende produtos agropecuários em diversos commodities no mundo inteiro. Está situada hoje entre as 15 maiores empresas e cinco maiores exportadoras do Brasil. É considerada, também, a principal exportadora de soja do Brasil e a maior processadora de cacau da América Latina.

O compromisso da Cargill está voltado a nutrir o mundo de forma segura e sustentável, reunindo pessoas, ideias e recursos para entregar produtos, tecnologia e formas de operar que construam negócios de sucesso e comunidades enriquecidas. No Brasil, a empresa está dividida em 17 estados, com 23 fábricas e 6 terminais portuários e emprega cerca de 10 mil funcionários. No estado do Pará, a mesma tem sede matriz em Santarém- PA e Miritituba -PA, sendo dois dos principais terminais de recebimento e escoamento de Grãos.



Figura 10. Terminal Fluvial da Cargill em Santarém – PA

Fonte: Imagens do Yahoo. Disponível em: <<https://br.images.search.yahoo.com>>

4.4.1.8. Hidrovias do Brasil

Fundada em 2010, a Hidrovias do Brasil é uma das maiores companhias prestadoras de serviço de logística integrada independente, com foco em logística hidroviária da América Latina. A empresa opera também com armazenamento e outros serviços relacionados, como transbordo e terminais portuários, armazenamento e transporte de fertilizantes, grãos e minério. A mesma possui frota própria de barcaças, empurradores e navios de cabotagem.

A companhia opera e presta serviços em quatro terminais portuários e atua em dois dos maiores sistemas fluviais navegáveis da América do Sul: sistema fluvial rio Trombetas, Tapajós e Amazonas (corredor norte). E dos rios Paraguai- Paraná (corredor sul da América Latina). A empresa ainda fornece serviços de navegação costeira no corredor norte (Pará) e ao longo do litoral brasileiro. Com toda essa estrutura, a empresa se propõe prover serviços de qualidade, utilizando o modal hidroviário e priorizando sempre o Desenvolvimento Sustentável e a ética.



Figura 11. Terminal de Transbordo de Carga Hidrovias do Brasil Itaituba-PA

Fonte: Infomoney. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/cotacoes/hidrovias-do-brasil-hbsa3>>.

4.4.1.9. Horizonte Minerals

A Horizonte Mineral é uma empresa de desenvolvimento de níquel focada no Brasil e listada nas bolsas de valores de Londres e Toronto. Possui projetos localizados no Sul do distrito mineiro de Carajás, região norte do Brasil, sendo desenvolvido objetivando ser a maior mina de níquel do Brasil, com início da produção prevista para 2021. Atualmente, a Horizonte está ampliando suas equipes no Reino Unido e no Brasil. Serão criados 1.000 empregos durante a fase de construção do Araguaia e, aproximadamente, 500 pessoas serão empregadas para operar a mina (projeto Araguaia no Pará).

Integridade e responsabilidade são valores fundamentais para a empresa Horizonte Minerals, a mesma acreditando que manter confiança é fundamental para o sucesso de seu negócio, estando comprometida em trabalhar com partes interessadas (stakeholders) nos governos, nas empresas e sociedade civil, tendo foco em manter a boa governança e prevenir a corrupção.



Figura 12. Instalações projeto Araguaia- Canã dos Carajás – PA. Horizonte Minerals

Fonte: <https://www.inthemine.com.br/site/horizonte-minerals-recebe-licenca-de-instalacao-para-o-projeto-de-ferro-niquel-araguaia/>

4.4.1.10. Hydro- Alunorte

A Alunorte é a maior refinaria de alumina do mundo fora da China e está localizada na cidade de Barcarena, no estado do Pará. É uma empresa norueguesa de alumínio e energia renovável, com sede em Oslo. É uma das maiores empresas de alumínio do mundo. Tem operações em cerca de 50 países em todo o mundo e está ativo em todos os continentes. A empresa já possui sedes nas capitais de Rio de Janeiro e São Paulo (sudeste brasileiro); no Pará a empresa emprega cerca de 1500 trabalhadores. Sua missão é atuar criando uma sociedade mais viável, ao desenvolver recursos naturais em produtos e soluções, de forma inovadora e eficiente.



Figura 13. Hydro Alunorte – Barcarena - PA

Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/hydro-alunorte/4f57944ae4b0d00bd65e5415/photos>

4.4.1.11. LDC - Louis Dreyfus Company

Fundada em 1851, a empresa LDC é uma comercializadora e processadora global de produtos agrícolas, com um portfólio diversificado, que abrange desde a originação à distribuição da sua cadeia de valor. Com atividades voltadas para a produção agrícola e de alimentos, emprega cerca de 18 mil pessoas em todo o mundo. No Brasil a empresa está presente desde 1942, manuseando uma gama diversificada de produtos e serviços, desde bioenergia, transporte e armazenamento de grãos.

No corredor norte Pará, a companhia possui um transbordo de carga e atua com uma frota fluvial, onde recebe, armazena e escoar grãos para todo o território mundial. A empresa trabalha em cima de um propósito de que, como uma comercializadora global do setor agrícola, esteja sempre contribuindo para o esforço global de prover sustento à população crescente, trabalhando sempre em prol de criar um valor justo e sustentável para o benefício das atuais e futuras gerações.



Figura 14. Terminal de Transbordo de Cargas – Santarém Pará.

Fonte: LDC. Disponível em: <<https://www ldc com br pt quem-somos>>.

4.4.1.12. Mineração Rio do Norte

A Mineração Rio do Norte é uma das maiores mineradoras do Brasil e maior produtora de bauxita, matéria-prima do alumínio. Uma companhia constituída por uma associação de empresas nacionais e estrangeiras, que desde 1979 tem suas operações dentro da Amazônia do Brasil, especificamente no rio Trombetas no Pará. Emprega cerca de 300 funcionários e trabalha com o compromisso de gerar desenvolvimento econômico com respeito à natureza e à vida.



Figura 15. Terminal Mineração Rio do Norte Porto Trombetas -Pará.

Fonte: <https://br.images.search.yahoo.com>

4.4.1.13. Natura

A Natura S.A. é uma sociedade anônima, atualmente de capital aberto, negociando suas ações no novo Mercado da Bovespa, Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, desde maio de 2004. A empresa atua na área de cosméticos e saúde, fabrica produtos de higiene pessoal e perfumes, preparados constituídos por substâncias naturais e sintéticas ou suas misturas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano. Na área de saúde e nutrição, produz suplementos nutricionais, vitamínicos minerais. A linha de produtos contempla uma grande variedade de itens dirigida ao mercado de perfumes, tratamento de pele, cabelos, banho, barba, maquiagem e voltadas ao segmento feminino, masculino e infantil. São colocados no mercado 900 mil itens, diariamente.

A empresa atua, exclusivamente, pelo sistema de venda direta, trabalha com 483 mil consultoras que, na verdade, exercem função de revendedoras, e seus produtos são distribuídos em todas as regiões, em mais de 4.500 municípios do Brasil. Atua, também, no exterior, na Argentina, Chile, Bolívia e Peru. Em seu comportamento empresarial, busca criar valores para a sociedade como

um todo, gerando resultados integrados nas dimensões econômica, social e ambiental. A empresa acredita que resultados sustentáveis são aqueles alcançados por meio de relações de qualidade e, por isso, busca manter canais de diálogo aberto com todos os públicos com que tem contato, trabalhando assim com transparência.



Figura 16. Fábrica Natura em Benevides.

Fonte: <https://www.natura.com.br/blog>

4.4.1.14. Vale do Rio Doce

A Vale nasceu em 1942 como estatal Companhia Vale do Rio Doce, sendo uma empresa privada e configurando uma das gigantes mineradoras globais. A mesma está presente em 30 países do mundo; além da mineração, a mesma trabalha em logística, com ferrovias, portos e terminais e ainda possui ampla infraestrutura para energia e siderúrgica. Emprega cerca de 120 mil empregados no mundo. No Pará, a mesma está situada na serra dos Carajás, onde predomina a maior reserva de minério de ferro de alto teor. A empresa opera no propósito de transformar recursos naturais em prosperidade e Desenvolvimento Sustentável.



Figura 17. Mina do S11D- Canaã dos Carajás - PA

Fonte: <http://www.vale.com/hotsite/PT/Paginas/Home.aspx>

4.4.1.15. Ymeris

A Ymeris é uma empresa multinacional francesa, especializada na produção de processamento de minerais industriais, fundada em 1880, com sede em Paris. A empresa possui operações em mais de 50 países, com cerca de 250 instalações industriais e emprega cerca de 16.000 funcionários. No Brasil, a mesma possui sede em vários estados, sendo que no estado do Pará a empresa está situada no município de Barcarena - desde 1971 - tendo como principal atividade o beneficiamento de gesso e Caulim associado à extração.



Figura 18. Ymeris

Fonte: <https://amazonia.org.br/2019/04/aguas-de-vila-do-conde-em-barcarena-sao-atingidas-por-rejeitos-de-caulim/>

5. Apresentação e Discussão dos Resultados

5.1. Práticas de comunicação da Sustentabilidade

5.1.1. Resultados obtidos

Este capítulo surge com o objetivo de analisar as práticas de comunicação da Sustentabilidade, para tanto, segue a Tabela 3 com a composição da amostra, a distribuição dos tipos de relatórios e a sua divulgação pelo site da empresa.

Tabela 3. Composição da amostra e distribuição dos tipos de relatórios

Empresa	Tipo de Relatório	Disponível no Site
Agropalma	Relatório de sustentabilidade	Sim
Alcoa	Relatório de sustentabilidade	Sim
Alubar	Relatório de sustentabilidade	Sim
Amaggi (Unitapajós)	Relatório de Sustentabilidade	Sim
Atacadão	Relatório de sustentabilidade	Sim
Bungue (Unitapajós)	Relatório de sustentabilidade	Sim
Cargill	Relatório de sustentabilidade	Sim
Hidroviás do Brasil	Relatório de sustentabilidade	Sim
Hydro- Alunorte	Relatório de sustentabilidade	Sim
LDC (Louis Drayfous Company)	Relatório de sustentabilidade	Sim
Mineração Rio do Norte	Relatório de sustentabilidade	Não
Natura	Relatório de sustentabilidade	Sim
Vale do Rio Doce	Relatório de sustentabilidade	Sim
Ymeris	Relatório de sustentabilidade	Não

Foram analisados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ONU/2030 reportados nos Relatórios de Sustentabilidade das 15 empresas participantes na pesquisa. Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Reporte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ONU/2030

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ONU 2030	INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ														
	Agropalma	Alcoa	Alubar	Amaggi (Unitapajós)	Atacadão/Carrefour	Bungue (Unitapajós)	Cargill	Hidroviás do Brasil	Horizonte Mineral	Hydro- Alunorte	LDC (Louis Drayfous Company)	Mineração Rio do Norte	Natura	Vale do Rio Doce	Ymeris
1. Erradicação da pobreza			X	X		X		X					X		
2. Fome zero e agricultura sustentável				X	X	X					X		X		
3. Saúde e bem-estar		X	X	X	X	X			X	X		X	X		X
4. Educação e qualidade	X	X	X	X		X		X		X	X		X		X
5. Igualdade de gênero	X	X	X		X	X		X			X		X	X	
6. Água Potável e Saneamento	X	X	X		X	X	X		X	X	X		X	X	
7. Energia Acessível e Limpa				X	X	X			X				X	X	
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	X	X	X	X	X	X				X	X		X	X	X
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura		X	X	X		X			X	X		X	X		X
10. Redução da Desigualdades			X	X	X						X		X	X	
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	X				X	X	X		X			X	X		X
12. Consumo e Produção Responsáveis	X	X	X	X	X		X		X	X	X	X	X		
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	X	X		X	X		X			X	X		X		X
14. Vida na Água					X				X	X			X		
15. Vida Terrestre		X		X	X					X	X		X		
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	X		X	X						X	X		X		
17. Parcerias e Meios de Implementação		X	X	X	X						X		X		
Total de objetivos	8	10	11	13	13	10	4	3	7	10	11	4	17	5	6

No que tange ao atendimento de todos os objetivos propostos pela ONU/2030, a empresa Natura foi relatada como a que possui o maior número de objetivos - 17. Ela contempla em seu relatório, ações que viabilizam a preservação do meio ambiente como um todo.

Em relação às empresas que também obtiveram uma quantidade significativa de objetivos em seus documentos, temos o Atacadão Carrefour e Horizonte Mineral, em que ambas obtiveram 13 objetivos, dentre os 17 listados pela ONU.

Percebe-se que das empresas participantes, a maioria delas reporta grande parte das ODS da ONU. Das que reportam o maior número de ODS, 9 ou mais, temos 8 empresas. As que reportam entre 6 e 8 ODS, temos 6 empresas.

No Gráfico 1 apresenta-se a análise do reporte de cada um dos 17 ODS nos relatórios das empresas em estudo.

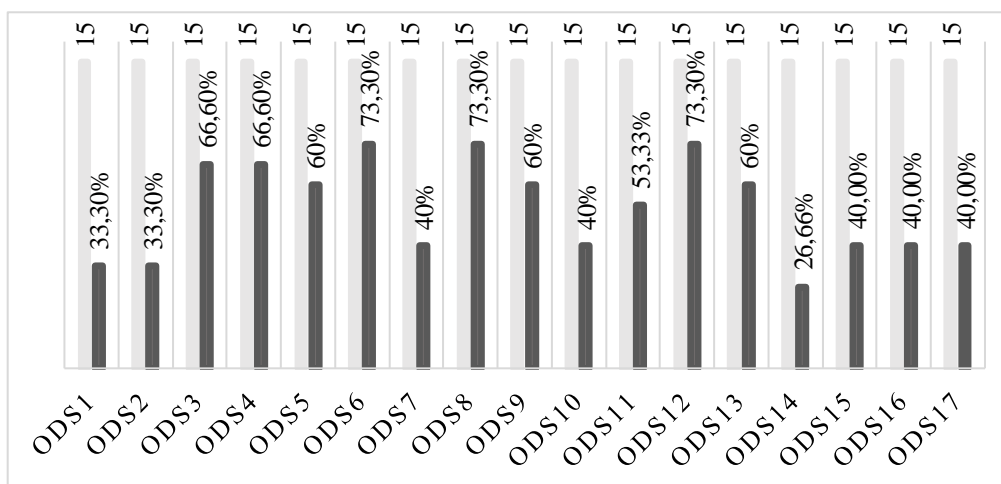


Gráfico 1. Taxa de reporte por ODS nas empresas da amostra em estudo

O Gráfico 1 mostra que há 9 ODS que são reportados em 60% ou mais dos relatórios analisados, Todos os restantes ODS são reportados, com frequências entre 27% e 53%.

5.1.2. Discussão dos resultados

Em relação ao primeiro objetivo específico: 1. Avaliar as práticas de comunicação da Sustentabilidade nas grandes empresas do Estado do Pará, temos a seguinte discussão:

No que se refere as informações acerca da Sustentabilidade no site institucional foi possível perceber que essas informações se encontram da seguinte forma nos sites das empresas: 1. Natura (logo na entrada do site, identificação da aba “A Natura” Relatório Anual), e sobre as informações das ações resumidas no próprio site, a comunicação está acerca se encontra na aba de Sustentabilidade, ainda nessa mesma aba, a empresa faz a descrição das suas causas e compromissos, cadeia de valor, referência as suas certificações, a visão até 2050 e as informações sobre o cuidado que a mesma tem com a seleção de suas matérias primas.; 2. Vale do Rio Doce (as informações referentes ao relatório estão dentro da aba sustentabilidade, em relato integrado 2020), assim também como informações relevantes e resumidas de suas ações sociais, nesta mesma aba, bem como a biodiversidade, projeto Vale na comunidade, inovação e informações sobre as ações sobre Carbono neutro, projeto protetores da floresta e as parcerias pelas quais a mesma tem para ações de proteção e conservação da Amazônia; 3. Alcoa (a empresa disponibiliza seus relatórios em seu site na aba Sustentabilidade, indicando relatório de Sustentabilidade, ainda possui a aba indicativa sobre o seu instituto, o qual a mesma menciona seus programas e projetos de apoio local de forma resumida; 4. Hydro Alunorte (no site da empresa, na aba de Sustentabilidade não está identificado o relatório, sendo necessária a procura do mesmo na aba de pesquisa para que então possa ter acesso ao mesmo), porém, nesta mesma aba estão as informações referente ao meio ambiente, menção aos direitos humanos, descrição de ações nas comunidades locais, as parcerias e seu relacionamento com os stakeholders; 5. Hidrovias do Brasil (relatório disponível na aba de gestão sustentável, também nesta aba, estão as informações resumidas sobre suas ações locais e o compromisso com as comunidades; 6. Atacadão Carrefour na aba Sustentabilidade está disponível o relatório anual, assim como também, as informações sobre as suas frentes de atuação referente ao desmatamento zero, projeto pesca sustentável, direitos humanos e iniciativas sustentáveis com pequenos produtores; 7. Cargill, relatório disponível na Aba Sustentabilidade como Report Anual, nesta mesma aba, também estão elencadas algumas informações sobre alguns projetos referentes as melhorias do uso do solo, avanços nas ações climáticas e a proteção de recursos hídricos, além das atuações nas comunidades onde a mesma está inserida; 8. LDC – Louis Drayfous Relatório disponível na Aba de Sustentabilidade do site da empresa, assim como, o

resumo de suas práticas como investimentos nas comunidades, seus parceiros, ações de proteção ao meio ambiente e o compromisso o qual a mesma tem com as pessoas; 9. Agropalma Informações referente ao relatório disponível na aba Responsabilidade Social como Relatório Anual, nesta aba também está disponível informações com os programas socioeconômicos da empresa, tais como: Agricultura familiar, escola Agropalma e educação de jovens e adultos; 10. Alubar (informações disponíveis na aba Relatório Anual do site); 11. Amaggi – Unitapajós informações referentes ao relatório, disponíveis na aba Sustentabilidade relatório de sustentabilidade, assim também como nesta mesma aba, estão as informações sobre a estratégia de sustentabilidade da companhia e sua atuação frente as inovações sustentável, transparência e prestação de contas com a sociedade e referência a seus prêmios e reconhecimentos sustentáveis; 12. Bungue – Unitapajós relatório disponível na aba Sustentabilidade como Relatório de Progresso, já no site unificado da joint, há informações na aba socioambiental, onde de forma resumida, descrevem suas ações com o programa mão certa, sobre a rede de proteção à criança e ao adolescente, e monitoramento ambiental sobre gestão de resíduo, qualidade da água entre outros; 13. Horizonte Mineral disponibiliza em seu site na aba “Sustentabilidade” como relatório de Sustentabilidade, como também disponibiliza nesta mesma aba, informações referentes a sua atuação nas comunidades, engajamento com as pessoas, ações com o meio ambiente, saúde e segurança e estudos socioambientais; 14. Ymeris (Houve dificuldades de acesso ao relatório, não estando divulgado dentro das abas de Responsabilidade Social ou Sustentabilidade, havendo apenas informações referente a sua atuação e ações e projetos existentes, os quais também contemplam os objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 15. Mineração Rio do Norte (acessibilidade as informações do referido relatório não informada no site da companhia, havendo apenas relatório de ações e divulgações financeiras e informações relacionadas no corpo do próprio site na aba “Desenvolvimento Sustentável sobre suas ações a respeito da biodiversidade, ações comunitárias, programas de Sustentabilidade e geração de renda, entre outras ações as quais vem a contemplar o compromisso com os objetivos da ONU.

Em relação a publicação desses relatórios nos últimos dois anos, das 15 empresas listadas, 13 têm relatórios com publicações entre 2019/2020 que são essas (Natura; Vale do Rio Doce; Hydro- Alunorte; Alcoa; Hidrovias do Brasil; Cargill; Atacadão Carrefour; LDC Louis Drayfous; Agropalma; Horizonte Mineral; Amaggi – Unitapajós; Bungue – Unitapajós) as demais duas empresas concentram informações no próprio site institucional, não havendo informações sobre publicações recentes de relatórios (Ymeris e Mineração Rio do Norte).

Sobre a acessibilidade desses relatórios no site, nota-se que das 15 empresas analisadas, 13 demonstram acessibilidade na divulgação e apresentação de seus relatórios nos sites, sendo que os mesmos estão identificados como relatórios anuais de Sustentabilidade ou Book de Responsabilidade Social, facilitando o acesso ao público e aos demais stakeholders, em contraponto, as demais duas empresas restantes não demonstram clareza na publicação e acessibilidade desses relatórios em seu site, os mesmos não se encontram em abas específicas de Sustentabilidade ou Responsabilidade Social.

Das empresas listadas, todas possuem políticas corporativas que contemplam relacionamento com a comunidade. Referente aos relatórios analisados, cerca de 13 buscam focar os ODS de forma clara, trazendo em seu conteúdo o compromisso os quais buscam ter em conformidade com o pacto global e as iniciativas relacionadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), demonstrando a definição de prioridades relacionadas aos ODS e sua relação com temas materiais, além de relacionar quais ações ou projetos contribuem para o atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Dos demais dois relatórios restantes, a empresa menciona o compromisso a qual tem com o Desenvolvimento Sustentável, mas não relaciona suas ações aos ODS e nem definiu quais os ODS prioritários.

Diante o exposto, Kneipp et al, 2014 acredita que cada vez mais a sociedade juntamente com os stakeholders, tem valorizado as empresas as quais caminham e adotam uma postura engajada com o desenvolvimento sustentável e requerem transparência acerca de seu comportamento empresarial. A divulgação de relatórios tem características determinantes na prática da sustentabilidade e vem sendo utilizada de forma ampla visando assim uma maior transparência das ações empresariais no que se refere à adoção de uma gestão para a sustentabilidade que considere os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Já na visão de Lizote et al, (2018), traz uma reflexão acerca da comunicação da Sustentabilidade nas grandes empresas onde diz que a atuação social das empresas tem que caminhar de forma clara e objetiva permitindo assim que as mesmas se beneficiem com uma imagem institucional positiva diferenciando-se de seus concorrentes e com isso gerando uma mídia espontânea e possibilidades de formação de mercado futuro, além também de proteger a sua imagem contra ações negativas mantendo sempre a sua imagem relativa ao comprometimento social.

Por outro lado, ainda na visão de Kneipp et al (2014) o sucesso de uma organização perpassa também pela sustentabilidade ao entender os fatores os quais as diferenciam com relação a divulgação de informações acerca das suas ações sociais e sustentáveis, podendo assim buscar uma compreensão melhor do seu comportamento empresarial no que diz respeito a desenvolvimento sustentável e a busca pela legitimidade organizacional.

5.2. Ações promotoras dos ODS da ONU

Serão apresentadas as ações promotoras dos ODS da ONU encontradas na análise feita aos Relatórios de Sustentabilidade publicados pelas empresas da amostra. A informação detalhada se encontra em anexo (Cf. anexo 1), e a síntese buscará responder ao segundo objetivo específico:

Identificar as ações que estão a ser tomadas pelas empresas e que estão a contribuir para os ODS ao nível da região do Pará. Os resultados obtidos apresentam-se nas secções seguintes.

5.2.1. ODS 1: Erradicação da Pobreza

No que se refere aos impactos no Pará, para o ODS1: Erradicação da Pobreza, temos: valorização da renda dos colaboradores locais da região , investimentos nas cadeias produtivas das regiões Pan amazônicas, valorização do desenvolvimento territorial econômico financeiro para famílias de baixa renda (Natura, Vale do Rio doce); fomentação econômica para comunidades ribeirinhas de Barcarena através do projeto japim (Alubar); desenvolvimento socioeconômico na comunidade de Miritituba -PA através do projeto tecendo o futuro; valorização e apoio a festivais locais com o objetivo de fomentar a economia local (Hidrovias do Brasil); fomentação da geração de emprego e renda nas localidades de Barcarena no Pará , preferência das contratações de mão de obra local e fomentação do emprego para os mais vulneráveis (Amaggi – Unitapajós), geração de renda através do programa familiar com beneficiamento de mais de 4.700 famílias (Bungue – Unitapajós), comprometimento da geração de emprego local e fomentação do crescimento econômico na região amazônica (LDC-Louis Dreyfus Company).

5.2.2. ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

Já sobre a ODS2: Fome zero e agricultura sustentável, temos: campanha Natal sem fome, programas de ações sociais e voluntariados com arrecadações de 1,1 milhão de pratos de comida, parcerias com empresas para garantir a distribuição de alimentos para as regiões de carajás no Pará (Vale do Rio Doce), programas de beneficiamento de 10,5 mil agricultores rurais, disponibilização de linha de crédito de UDS1,2 milhão para associação e cooperativas (Alcoa), Apoio as organizações civis e programas de caridade locais, com as instituições de combate à fome, programas de desenvolvimento territorial sustentável, parcerias com bancos em prol do desenvolvimento econômico dos produtores e aumento da produção local (Cargill, Bungue – Unitapajós), programa Agricultura familiar benefícios para mais de 192 famílias (Agropalma), projetos de apoio à agricultura familiar nas regiões do interior do Pará, geração de renda através de apoio e fortalecimento do cultivo da cadeia produtiva de mandioca, melancia, hortaliças e galinha caipira nas regiões do médio trombetas no Pará, beneficiamento de 36 famílias extrativistas através do projeto geração de renda, programa de apoio a meliponicultura – capacita 20 famílias da região Pará, projeto de apoio a piscicultura – capacitação para pequenos produtores de peixe (Mineração Rio do Norte), Doação de 15milhões de alimentos através de cestas básicas e vale alimentação para as comunidades vulneráveis , apoio emergencial para o estado com compras de cestas básicas para as comunidades vulneráveis (Atacado- Carrefour), estímulo a geração de renda local, empreendedorismo sustentável através da casa Ymeris (Ymeris).

5.2.3. ODS 3: Saúde e bem-estar

Para o ODS3 Saúde e bem-estar, foi possível perceber a existência de diversas ações, tais como: promoção a saúde do trabalhador, identificação e avaliação de riscos de incidentes para a saúde do trabalhador (Natura); implementação de unidades básicas de saúde com 955 famílias atendidas (Vale do Rio Doce); já os programas de engajamento a saúde do trabalhador foi encontrado na empresa (Alcoa); investimentos em saúde de qualidade e bem estar dos funcionários através do programa – Viva Bem (Alubar); no que se refere a assistência médica com custo reduzido para trabalhadores, seguro de vida para colaboradores e dependentes, priorização da saúde e bem estar dos colaboradores (Amaggi – Unitapajós e Bungue – unitapajós). A valorização da saúde e segurança ocupacional dos funcionários, oferta de serviços médicos a todos os colaboradores (Agropalma); Projeto quilombo- atende 14

comunidades do alto Trombetas com atendimentos médicos em geral para pessoas com comorbidades específicas, 2.095 atendimentos médicos gratuitos a todos da região de Oriximiná – Pará, Projeto de combate à malária – ações de prevenção, controle e combate à malária em 22 comunidades da região do alto trombetas. (Mineração Rio do Norte); Doação de 15 mil máscaras para as comunidades indígenas da Amazônia (Atacadão Carrefour); Programa sorriso saudável – contribuí para a educação de higiene bucal realizados na casa Ymeris, Programa de conscientização as drogas e a violência, Programa saúde comunitária-atendimentos médicos nas comunidades aos redores do Pará (Ymeris).

5.2.4. ODS 4: Educação de qualidade

Em relação ao ODS4: Educação de qualidade, contemplamos os seguinte itens: Valorização do aprendizado, Implementação de estratégias e engajamento à cultura (Natura); projeto de alfabetização na estrada de ferro para 70 mil crianças, capacitação dos professores nas comunidades, gestão de produção de material didático (Vale do Rio Doce); investimentos em educação de qualidade, projeto jovem talento, programa de qualificação dos profissionais da educação, treinamento e desenvolvimento profissional. (Hydro Alunorte); valorização da educação através de programa sociais, beneficiamento de mais de 7 alunos em participação de programas educativos, certificação de 113 docentes (Alcoa); fomentação e valorização da educação através do projeto cata vento com 4.961 mil alunos beneficiados (Alubar); Incentivo a capacitação profissional e reforço escolar nas escolas de Miritituba-PA (Hidrovias do Brasil); programas escolares ao público jovem (Cargill); programa de auxílio a educação de colaboradores e programa de escola de talentos- formação de colaboradores (Amaggi-Unitapajós); programa semear leitores – incentivo a pratica de leitura para crianças em ensino fundamental, valorização a cultura e incentivo a artes, programa de voluntariado – comunidade educativa nas comunidades (Bungue – unitapajós); criação da escola Agropalma para incentivo à educação, programa de educação para jovens e adultos – EJA (Agropalma); investimentos em projetos educacionais e culturais (Horizonte Mineral); projeto PEA- educação de jovens e adultos e fomentação da consciência ambiental (Mineração Rio do Norte); incentivo a educação básica (Ymeris).

5.2.5. ODS 5: Igualdade de gênero

No que se refere ao ODS5: Igualdade de gênero, temos as seguintes ações: aumento da renda médias das consultoras, incentivo a educação e formação continuada para mulheres, aumento da liderança feminina acima de 50% em 2020 (Natura); 16,3% de representatividade de mulheres em 2020, 15,9% de mulheres na alta liderança e cargos de gestão, redução de 33% da taxa de desligamento de mulheres, apoio a inclusão e equidade LGBTQIA+ e étnico racial (Vale do Rio Doce); engajamento e prevenção de violência contra a mulher, valorização da diversidade através de programas com enfoque ao LGBTQIA+, 31% de mulheres em cargo de gestão, 17% de mulheres em cargos operacionais (Alcoa); disponibilização de vagas para PCD, promoção em cargos estratégicos da mão de obra feminina (Alubar); capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade através do programa lixoxiki, aumento da renda de mulheres através de feiras de logística reversa, programa mão certa – trabalho continuo em prol do combate à exploração sexual das crianças e adolescentes nas estradas brasileiras, conscientização dos caminhoneiros locais para o combate da exploração sexual e violência contra mulheres através do programa faça bonito (Hidrovias do Brasil); oferecimentos de cargos na alta gestão para 18,4% das mulheres, 9,9% de mulheres em posições de cargos operacionais (Agropalma); fomentação e apoio ao empoderamento feminino através do projeto casa da farinha, criado por mulheres da região Araguaia – Pa. (Horizonte Mineral); formação de comitê global de diversidade e inclusão, formação de diagnostico por região para entendimento da diversidade, criação de políticas global de diversidade e inclusão, desenvolvimento de padrão global de recrutamento inclusivo (LDC -Louis Dreyfus Company); as posições de liderança são ocupadas por 45% das mulheres na companhia, incentivo ao instituto Maria da Penha, criação de comitê para desenvolvimento de ações no combate a violência contra a mulher (Atacadão); projeto mulheres emponderadas – inclusão para capacitação de mulheres com idade acima de 25 anos (Atacadão – Carrefour).

5.2.6. ODS 6: Água Potável e Saneamento

Para o ODS6: Água Potável e Saneamento, notam-se as seguintes ações; implementação estratégica para redução e medição da pegada hídrica na cadeia de valor (Natura); Reutilização de água em 80,1%, gestão estratégica para reduzir a captação de agua do meio ambiente, investimentos de USD 125,3 milhões em ações de recursos hídricos, monitoramento e medição da utilização dos recursos hídricos nos processos operacionais, adequação dos recursos hídricos e efluentes ao ICMM (Vale do Rio Doce); gestão do uso eficiente da água nas operações

(Alcoa); investimentos em monitoramento e melhorias da estação de tratamento de água das operações, medidas de proteção contra riscos de vazamento de óleo na estação de tratamento de água (Alubar); 4,8% de redução no consumo de água nos supermercados (Atacadão); redução e melhoramento da qualidade de água nas áreas afetadas pela agricultura, engajamento para melhorar a eficiência da água potável nas instalações do Pará, melhoramento e proteção das bacias hidrográficas através da agricultura sustentável (Cargill); implantação de sistema de reuso de água, implantação de sistemas de tratamento de efluentes (Bungue – Unitapajós e Agropalma); redução de água por meio de combinação de controle de vazamentos, reuso de água, investimentos em sistemas de tratamento de efluentes (LDC (Louis Dreyfus Company)).

5.2.7. ODS 7: Energia Acessível e Limpa

No que se propõe o ODS7: Energia Acessível e Limpa, temos as seguintes propostas: Implementação estratégica e diversificação de energia renovável (Natura); investimentos de USD 6 milhões em tecnologia de descarbonização do aço por meio de uso da eletricidade, gestão de fornecimento de energia como fatores prioritários, gestão eficiente e segurança no consumo de energia em toda a cadeia de valor e operações, comprometimento de 100% de auto produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis (Vale do Rio Doce); redução de 10% no consumo de energia como meta prioritária em todas as unidades (Bungue – Unitapajós); Redução de 10% no consumo de energia através de investimentos modernos de automatização nas operações (LDC (Louis Dreyfus Company)); Redução de 4,8% de energia elétrica com iniciativas voltadas para economia de consumo (Atacadão – Carrefour).

5.2.8. ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

Sobre o ODS8: Trabalho decente e crescimento econômico, vamos ter as ações: aumento da renda média das consultoras e consultores, avaliação de desenvolvimento humano (Natura); valorização das condições de trabalho conforme OIT, diretrizes para o desenvolvimento econômico de colaboradores, gestão de pessoas com foco na saúde, segurança e gestão de conflitos, gestão e valorização dos direitos humanos, mitigação e mapeamento do ambiente de trabalho para o exercício das funções, planejamento estratégico para trabalho seguro e sem acidente (Vale do Rio Doce); dialogo aberto com os empregados, flexibilização com sindicatos e classe trabalhista, acordos coletivos condizentes com os direitos humanos, desenvolvimento de competências dos empregados, capacitação de colaboradores, valorização da saúde e proteção dos trabalhadores (Hydro Alunorte); Avaliação de riscos específicos dos direitos

humanos e do trabalho em juruti -Pa (Alcoa), investimentos em melhorias nas condições de trabalho, implantação de softwares para otimização da eficiência das rotinas de trabalho, valorização do emprego através do programa Padrinho cidadão (Alubar); investimentos em educação corporativa dos colaboradores, fomentação de ambiente de trabalho favorável e seguro, inclusão social de através do programa jovens talentos, desenvolvimento de habilidades através do programa jovem aprendiz, incentivos a valorização profissional e motivacional através do programa Valorizar (Amaggi – Unitapajós); investimento em desenvolvimento profissional de colaboradores, ações de capacitação técnica e aprimoramento para colaboradores, segurança como habilidade absoluta em ambiente de trabalho (Bungue – Unitapajós); valorização das práticas trabalhistas, justas e responsáveis, valorização da renda dos colaboradores, fomentação aos benefícios e pagamentos justos e igualitários, respeito a liberdade de associação e negociação coletiva, valorização das condições de trabalho (Agropalma); engajamento para diminuição de acidentes de trabalho, criação de ambientes saudáveis e inclusivos, implementações de ambientes que favoreçam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional de trabalhadores (LDC (Louis Dreyfus Company)); comprometimento em geração de empregos locais, comprometimento com a saúde e segurança de todos os colaboradores, compromisso com a diversificação e crescimento das fontes de emprego e renda na região do Araguaia -Pará (Horizonte Mineral); promoção de ambientes seguros de trabalho aos colaboradores através de conscientização da segurança interna nas atividades, treinamentos para colaboradores com temas voltados a segurança e prevenção de acidentes Atacadão – Carrefour).

5.2.9. ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

Para o ODS9 :Indústria, Inovação e Infraestrutura, temos: estratégia para os territórios da socio biodiversidade na região pan-amazônica e das comunidades, seleção e gestão e ampliação dos fornecedores, ampliando parâmetros socioambientais e financeiros (Natura); Programa “partilhar”: reconhecimento e valorização dos fornecedores que mais contribuem na região (Vale do Rio Doce); Desenvolvimento de novas tecnologias para redução de emissões de CO2 (Hydro – Alunorte); Empresa certificada na ASI a qual trabalha globalmente com padrões de Sustentabilidade, Empresa membro da ICMM – com foco em práticas seguras para a sociedade onde opera (Alcoa); Investimentos em tecnologias para produções sustentáveis em Barcarena – PA, Melhorias industriais e de processos. (Alubar); investimento em novas práticas, tecnologias e processos para tornar os negócios mais eficientes e sustentáveis, Plataforma

inteligente e integrada para gerenciamento de atividades no campo e desempenho de equipamentos (Amaggi – Unitapajós); Investimentos em projetos de automatização e gerenciamento dos resíduos gerados nas lojas através de digitalização dos processos (Atacadão – Carrefour).

5.2.10. ODS 10: Redução da Desigualdade

Já no ODS10: Redução da Desigualdades, temos: 8% de pessoas com deficiência no quadro de colaboradores, Alcance de 10 mil famílias nas cadeias produtivas da Pan-Amazônia. Aumento de 50% de mulheres em cargo de liderança (Natura); Abordagem e mitigação dos impactos negativos da Sustentabilidade, Escuta ativa e engajamento das comunidades durante todo o ciclo de vida dos empreendimentos e geração de renda local (Vale do Rio Doce); Escuta ativa e engajamento das comunidades durante todo o ciclo de vida dos empreendimentos e geração de renda local, Promoção em cargos estratégicos da mão de obra feminina (Alubar); Compromisso com o desenvolvimento local e regional, Contribuição no desenvolvimento social e humano e compromisso social junto as comunidades através da Fundação André e Lucia Maggi, Oficinas e atividades voltadas para o fortalecimento do protagonismo social para jovens de 15 a 29 anos, Investimento Social Comunitário, Priorização de contratação de fornecedores locais (Amaggi – Unitapajós) ; Projeto redes- valorização de jovens e pessoas com deficiências (Bungue – Unitapajós); 5% de trabalhadores em cargos de vaga PCD (Agropalma); Formação de comitê global de diversidade e inclusão, Realização de diagnostico por região para entendimento, entendimento da diversidade, Criação de política global de diversidade & inclusão, Desenvolvimento de padrão global de recrutamento inclusivo (LDC (Louis Dreyfus Company); Inclusão 160 colaboradores trans em cargos da companhia, Inclusão de 39% de negros ou partos na alta liderança, Programa atração de talentos- com o objetivo de contratações específicas de trans e afro-negros, Ação interna de dia internacional do homem, Ações ao público PCD, Programa mais inclusão- trabalha para que o ambiente de trabalho seja mais inclusivo, acessível e respeitoso as pessoas com deficiência (Atacadão- Carrefour).

5.2.11. ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

Para o ODS11: Cidades e Comunidades Sustentáveis, as ações são as seguintes: Utilização de 30% dos insumos da região Pan-Amazônica, Utilização de 74% de material reciclável nas embalagens, (Natura); Gestão estratégica de relacionamento com stakeholders e comunidades locais, Relacionamento e valorização dos povos indígenas (Vale do Rio Doce); Apoio a

programas de nutrição nas comunidades, Programas de voluntariado para atendimento as comunidades com temas variados e palestras de educação ambiental (Cargill); Valorização dos produtores locais da região amazônica, Apoio ao desenvolvimento de pequenas empresas locais (Agropalma); Apoio educacional para a conscientização local sustentável, Maximização das oportunidades locais de emprego, Desenvolvimento e valorização de fornecedores locais, Oferecimento de programas de capacitação para o governo local e comunidades onde a empresa opera (Horizonte Mineral).

5.2.12. ODS 12: Consumo e Produção Responsável

Para o ODS12: Consumo e Produção Responsável, as ações são: Coleta e destinação para reciclagem de 50% da quantidade de resíduos gerados pelas embalagens, 30% de insumos consumidos são da região Pan- amazônica, transparência no fornecimento de informações dos produtos de forma sustentável, valoração das externalidades socioambientais da cadeia de valor estendida (da extração de matérias-primas ao descarte de produtos), rastreabilidade de 100% dos insumos produzidos pelos fabricantes diretos último elo (Natura); Recuperação de 500 hc além das fronteiras vale, Monitoramento do ar em entorno de algumas comunidades, Aprimoramento dos processos e controles para minimização dos impactos das emissões inerentes ao processo produtivo, Redução de 24% nas emissões de óxidos de nitrogênio (Vale do Rio Doce); Aumento no uso de sobras pós consumo na produção de metal, Desenvolvimento implementação de soluções de gestão para rejeitos de bauxita em Paragominas, Aumento da reciclagem de alumínio (Hydro Alunorte); Empresa membro da ICMM – com foco em práticas seguras para a sociedade onde opera (Alcoa); Programas de Reuso de cabos elétricos de alumínio em Barcarena -PA, Programas de melhorias na reutilização de resíduos (Alubar); Fomentação da cadeia de reciclagem e incentivos as comunidades a reciclarem, Apoio a agricultores locais em plantações de soja de forma consciente, Comprometimento com a eliminação de desmatamento das cadeias de suprimento agrícola (Cargill); Recuperação de áreas degradadas através de cultivo de viveiro de mudas no bioma da região amazônica, Investimentos em equipamentos de combate a incêndio para preservação da mata amazônica e biodiversidade, Plantação de mais 590kg de sementes de variadas espécies de plantas nativas, Ações e investimentos voltados para a preservação ambiental e proteção da biodiversidade (Amaggi – Unitapajós); Gestão de logística reversa – considera o uso das embalagens dos produtos com o intuito de retornar para o processo produtivo (Bungue- Unitapajós); Programa desmatamento zero- incentiva o plantio altamente sustentável e renovável em Belém Pa,

Investimentos em modelos de cultivo de palma de forma sustentável (Agropalma); Incentivo aos produtores para que preservem a vegetação nativa, independente de seus direitos sobre a terra, Proteção de áreas-chaves por meio de parcerias, Incentivo à agricultura sustentável, Cadeia de fornecimento de produtores certificada de forma sustentável (LDC (Louis Dreyfus Company)); Conscientização e educação ambiental através do projeto PEA – foco na preservação ambiental, Sustentabilidade descarte de resíduos sólidos, Instalações de ponto de coletas recicláveis em (Mineração Rio do Norte); Programa de gestão de resíduos – correta destinação e reciclagem de resíduos, Oferecimento de estruturas e alternativas para funcionários e clientes fazerem descarte correto de materiais, Em 2019 49% de resíduos gerados foram reciclados ou reaproveitados pela empresa, Em 2019 49% de resíduos gerados foram reciclados ou reaproveitados pela empresa, 5 milhões de embalagens não recicláveis substituídas por recicláveis (Atacado – Carrefour); Investimentos em projetos de reaproveitamento de resíduos sólidos em Barcarena, Investimentos em projetos de proteção das bacias de contenção de rejeitos (Ymeris).

5.2.13. ODS 13: Ação contra a Mudança Global do Clima

ODS 13: Ação contra a Mudança Global do Clima, temos: Redução em 33% da emissão relativa de gases de efeito, Iniciativas de Compensação das emissões de gases que prioritariamente na região pan-amazônica (Natura); Criação do fórum de baixo carbono; Comprometimento da alta liderança para impulsionar os avanços na agenda de clima da Vale, Investimentos em recursos para reduzir emissões de gases do efeito estufa (GEE), Mitigações de impactos das mudanças climáticas, Remoção de 35,7 mil toneladas de CO₂ da atmosfera por meio de revegetação das áreas mineradas (Vale do Rio Doce); Implementação de gestão de sustentável para rejeitos e fluxo de resíduos de bauxita, Redução de resíduos de bauxita em aterros nas operações, Redução de emissões atmosféricas não GEE (Hydro Alunorte); Compensação de emissões de dióxido de carbono – projeto locomotiva verde Juruti PA, 68 mil mudas plantadas em Juruti, 40 hectares restaurados em Juruti, 40 hectares restaurados em Juruti (Alcoa); Engajamento na redução de emissões de gases do efeito estufa nos processos produtivos, Sistema de gestão para monitoramento e gerenciamento de emissões de gases de efeito estufa, Estratégias para o aumento e eficiência energética no uso de energia renovável (Cargill); Conscientização de fornecedores e clientes finais para produtos com menor pegada de carbono, Criação de inventário para gestão de gases do efeito estufa, Ações e programas dedicados a reduzir as emissões de gases nas regiões onde opera, Ampliação de fontes de energia baixa ou zero

emissão (Amaggi – Unitapajós); Gestão de gases de efeito estufa – instalações modernas nas fabricas, Política de desmatamento zero nas produções, Medição e monitoramento das emissões de carbono através do uso da terra (Agropalma); Redução de 11% de emissões de CO2 em processos produtivos através de investimentos em eficiências inteligentes (LDC (Louis Dreyfus Company)); Estudos de base para redução de emissões de GEE através de energia renovável para o projeto de construção do Araguaia- PA (Horizonte Mineral); Diminuição de emissões de gases HCF através de substituição de equipamentos de refrigeração das lojas do estado, Esforços em prol da neutralização das emissões dos gases de efeito estufa. Provenientes da malha logística, Substituição do Diesel por biogás na frota de caminhões da empresa (Atacadão Carrefour).

5.2.14. ODS 14: Vida na água

Sobre o ODS14: Vida na água, as ações são: Desenvolvimento de estratégia para os territórios da sociobiodiversidade na região pan-amazônica (Natura); Conservação de 905 mil há de áreas protegidas próprias e de terceiros e 80% das áreas localizadas na Amazônia com ações de proteção de biodiversidade, Elaboração para prevenir e minimizar impactos sobre espécies prioritárias de peixes (Mineração Rio do Norte); Revisão anual da retirada de água de áreas com escassez, Desenvolvimento de uma ferramenta para análise de risco de uso e descarte nas operações para não contaminação da água dos rios (Hydro Alunorte); Prevenção da vida marinha por meio do gerenciamento adequado da água de lastro (LDC (Louis Dreyfus Company)); Plantação de mudas nativas da região para preservação das nascentes naturais do rio Araguaia (Horizonte Mineral); Projeto Pé- de pincha – atua na conservação de quelônios em 18 comunidades do Pará, Devolução de mais de 5 milhões d filhotes de quelônios para a natureza (Mineração Rio do Norte).

5.2.15. ODS 15: Vida terrestre

Para o ODS15: Vida terrestre: segue as seguintes ações: Relacionamento nas cadeias produtivas e na economia mantendo a floresta viva, Priorização em ações de conservação e uso sustentável dos recursos naturais, investido em projetos de pesquisa em prol da conservação da biodiversidade (Natura); Ampliação do conhecimento e reprodução de espécies endêmicas e ameaçadas do Carajás (PA), Uso sustentável do jaborandi na floresta do carajás, Conservação e geração de renda para a comunidade local, Planejamento de projetos com diretrizes, avaliação

e priorização de espécies em risco (Vale do Rio Doce); Desenvolvimento de projetos para avaliação de impactos ambientais, Infraestrutura de barragens e rejeitos para a preservação da terra, Criação de abrigos para animais, Melhoramento das condições de cultivo de algumas espécies de plantas para proteção da biodiversidade (Hydro Alunorte); Plano de ação ALUMAR- garante medidas de mitigação e uso sustentável de recursos naturais locais, APA Jará -Áreas protegidas com regras de conservação na zona urbana de Juruti, Restauração da floresta amazônica com apoio da Alcoa Foundation Alcoa); Controle de qualidade do solo, Preservação da reserva local no bioma da amazonia (Amaggi -Unitapajós); Preservação da reserva local no bioma da Amazônia, Programas de vigilância florestal com o objetivo de inibir a caça, extração de material vegetal e madeira, Programa de proteção aos animais em extinção (Agropalma); Capacitação de produtores em práticas agrícolas responsáveis que contribuam para a preservação do habitat, Elaboração de planos de proteção e conservação da biodiversidade (LDC (Louis Dreyfus Company); Reflorestamento das áreas mineradas após a retirada de bauxita, Recuperação e monitoramento do índice de sobrevivência das espécies de plantas inseridas nas áreas recuperadas, Reabilitação de 7.398hectares da região amazônica, Plantio de mais de 14,5 milhões de mudas de 450 espécies arbóreas nativas na região amazônica, Produção através de 689.103 mudas nativas de 80 espécies do bioma amazônico, Indução de regeneração natural nos processos de restauração florestal no bioma amazônico, Criação de banco de germoplasma para preservação das castanheiras do Pará (Mineração Rio do Norte); Investimentos em embalagens altamente recicláveis e reutilizáveis, Aquisição de material de papelão da área de reflorestamento (Atacadão Carrefour); Plano de reabilitação e reflorestamento das áreas atingidas pelas operações (Ymeris).

5.2.16. ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

ODS16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes, temos: Governança com engajamento e evolução da gestão estratégica de Sustentabilidade, Estimulo, discussão e debate público dos temas materiais de Sustentabilidade, Treinamento para colaboradores no combate a corrupção (Natura); Investimento na evolução da governança com práticas sustentáveis, Adequação frente aos investidores sobre temas sustentáveis, (Vale do Rio Doce); Transparência nas iniciativas da Sustentabilidade, Fomentação da cultura de confiança entre na sociedade civil, Diálogo aberto com sindicatos, Combate a corrupção e apoio aos Direitos Humanos, Avaliação de risco de parceiros de negócio, Compromisso com as políticas e governança (Hydro Alunorte); 132 planos de ação para redução de riscos, Implementações de auditorias internas com

investimentos em controles efetivos (Alubar); Transparência de sua atuação, por meio da conformidade legal e da gestão de riscos, Avaliação socioambiental de fornecedores que oferecem riscos a cadeia de valor, Compra de produtores os quais tenham o protocolo verde grãos no Pará, Certificação de produtores (Amaggi- Unitapajós); Avaliações sociais e ambientais referente a cadeia de fornecedores da organização, Sistema de transparência de ações de ética e compliance, Sistema de avaliação anticorrupção (Bungue – Unitapajós); Parcerias com entidades e ONGS que atuam com pessoas de alta vulnerabilidade, e que apoia a empresa na distribuição das doações, Parceria com a empresa Greenfarm em prol de desenvolvimentos de projetos ecossistêmicos (Atacadão – Carrefour)

5.2.17. ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação

ODS17: Parcerias e Meios de Implementação, último objetivo da ONU, temos: Apoio e parceria com o instituto Ethos em Belém (PA) para implementações de práticas sustentáveis na região, fortalecimento das organizações civis e investimentos em organizações as quais tecem colaboração e diálogo em temas como ética, Sustentabilidade, inovação e diversidade (Natura); parceria com a Childhood Brasil e o Impacto – Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, Compromisso e mobilização junto com parcerias para a prevenção e combate à exploração sexual infantil, Compromisso no combate ao trabalho análogo ao escravo e ao trabalho infantil na cadeia de valor (Vale do Rio Doce); Parcerias com instituto e associações civis para fomentação do Desenvolvimento Sustentável (Alcoa); Mantenedora das iniciativas econômicas e federal das indústrias do Pará – FIEPA (Alubar); Parcerias com ONGS para o desenvolvimento de logística reversa, Parceria com a The Nature Conservancy- conscientização dos produtores ao cumprimento do código florestal Brasileiro (Cargill) ; Parcerias com instituições para desenvolvimento local, Parcerias com o Centro de Sustentabilidade Fundação Getúlio Vargas- para cálculo de emissão de gases do efeito estufa, Parcerias com associações com o intuito de fomentar práticas ambientais (Amaggi - Unitapajós); Parcerias com entidades e ONGS que atuam com pessoas de alta vulnerabilidade, e que apoia a empresa na distribuição das doações, Parceria com a empresa Greenfarm em prol de desenvolvimentos de projetos ecossistêmicos (Atacadão – Carrefour).

Corroborando o que foi exposto, Rodrigues (2019), acredita que a elaboração de relatórios de sustentabilidade procura compilar um conjunto de informação com visando sempre identificar, avaliar, divulgar e prestar contas sobre as ações das organizações com vista ao desenvolvimento sustentável.

Na visão de Schramade (2017), para se preparar para os ODS, as empresas e os investidores terão que tomar uma série de etapas: (1) determinar a extensão de suas exposições aos ODS que são mais relevantes para seus negócios ou abordagens de investimento; (2) definir metas específicas para contribuir com os ODS mais relevantes e materiais, o que significa, entre outras coisas, refletir essas metas em incentivos por meio do uso de métricas cuidadosamente projetadas ou indicadores-chave de desempenho (KPIs); e (3) estabelecer um sistema para medir e relatar as contribuições para os ODS.

Por outro lado, Kneipp et al, (2014), entende que, o desafio de uma gestão que integre de forma consolidada e estratégica aspectos econômicos, sociais e ambientais, é cada vez mais recorrente no âmbito empresarial e demonstra a preocupação da organização com o futuro, representando um investimento em longo prazo.

Leite (2018), corrobora com a ideia de que, a incorporação dos ODS pelas empresas pode representar, assim, uma grande oportunidade para incorporação do conceito de criação de valor compartilhado nas estratégias empresariais e isto pode acontecer quanto mais rapidamente uma massa crítica de líderes empresariais decidirem alinhar seus negócios aos ODS e construir negócios mais sustentáveis.

5.3. Análise comparativa dos setores do Agronegócio e da Mineração

Os dois setores com o maior número de empresas na amostra em estudo são a extração mineral (Mineração, com 6 empresas) e o setor de exportação de produtos agrícolas (Agronegócio, com 4 empresas). Dentre esses dois setores, segue abaixo uma tabela comparativa com base no reporte de cada ODS (Tabela 5) e um gráfico ilustrando esses resultados (Gráfico 2):

Tabela 5. Tabela comparativa dos resultados obtidos nos setores da Mineração e do Agronegócio

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ONU 2030	Agronegócio		Mineração	
	(N)	(%)	(N)	(%)
1. Erradicação da pobreza	4	100%	1	17%
2. Fome zero e agricultura sustentável	2	50%	3	50%
3. Saúde e bem-estar	2	50%	5	83%
4. Educação e qualidade	4	100%	6	100%
5. Igualdade de gênero	2	50%	3	50%
6. Água Potável e Saneamento	3	75%	2	33%
7. Energia Acessível e Limpa	2	50%	1	17%
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico	3	75%	4	66%
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura	1	25%	3	50%
10. Redução da Desigualdades	3	75%	1	17%
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	1	25%	2	33%
12. Consumo e Produção Responsáveis	4	100%	5	83%
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima	3	75%	4	66%
14. Vida na Água	1	25%	4	66%
15. Vida Terrestre	2	50%	5	83%
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes	2	50%	2	33%
17. Parcerias e Meios de Implementação	2	50%	2	33%
Total de referências aos ODS	41 em 4 empresas		53 em 6 empresas	

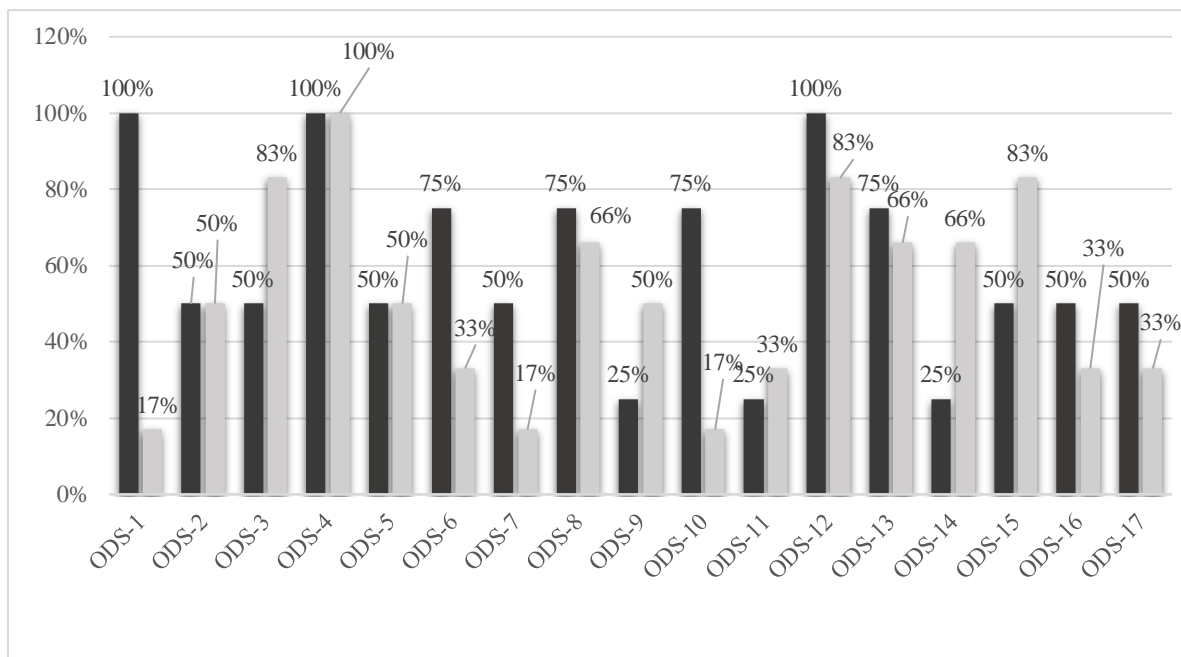


Gráfico 2. Comparativo Setor do Agronegócio e Setor da Mineração

Diante o exposto, percebe-se que o setor do agronegócio está mais evoluído, de uma forma geral, no que diz respeito ao reporte dos ODS, porque a % de empresas que fala sobre eles é quase sempre superior.

6. Conclusão

A Responsabilidade Social Corporativa tem sido tema recorrente de discussões das organizações, isso porque o Desenvolvimento Sustentável vem sendo discutido de forma ampla, tanto pela mídia, empresas e governantes do mundo todo. A importância deste tema está voltada não somente para a conscientização de explorar os recursos naturais de forma sustentável mas também pensando no bem estar e o legado o qual será deixado para as gerações futuras. Diante disso, o Desenvolvimento Sustentável é um caminho o qual se torna único no que tange as necessidades de todos de uma sociedade, fundamentando a ideia de que se é possível fazer o aproveitamento dos recursos renováveis de forma consciente e responsável, sem comprometer ou esgotar os recursos no futuro.

Desse modo, entender a importância do papel do Desenvolvimento Sustentável, reflete na adoção de políticas as quais visem a diminuição dos impactos causados no meio ambiente pelas empresas e também um conjunto de princípios os quais premeiam a sustentabilidade como um todo, levando ao desenvolvimento não somente da economia, mas também a ações de cunho ambiental e social, primando sempre pelo crescimento econômico que não traga prejuízo as futuras gerações.

Diante o exposto, este estudo pretende dar sua contribuição avaliativa das ações sociais e ambientais praticadas pelas empresas da região do Pará com base na agenda 2030 e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável elencados pela ONU, levando como premissa aspectos relevantes os quais dizem respeito as práticas dessas empresas para o crescimento da região tanto ao nível econômico como social.

A agenda 2030 da Nações Unidas, constitui em um plano de ação o qual envolve objetivos e metas ousadas em prol do planeta e totalmente centrado nas pessoas, na paz e na prosperidade mundial. Entender essa transversalidade, torna-se um fator cada vez mais desafiador para as empresas as quais realmente buscam contribuir com o Desenvolvimento Sustentável.

Em busca pela compreensão que envolve a Responsabilidade Social Corporativa e a sua relação com o Desenvolvimento Sustentável, foram elencados dois objetivos específicos que serão respondidos:

No âmbito do primeiro objetivo - *Avaliar as práticas de comunicação da sustentabilidade nas grandes empresas do Estado do Pará*, - foi possível perceber que as empresas as quais foram objeto de estudo neste trabalho, têm a preocupação em divulgar suas ações em relatórios de Sustentabilidade, informando também as suas ações atuais e futuras através do próprio site institucional. As empresas buscam informar seus stakeholders e a comunidade sobre a sua atuação, de forma transparente.

Percebe-se ainda que as mesmas não somente relacionam suas ações, como também informam no próprio site projetos futuros com metas a serem atingidas até 2050, levando por premissa sempre os ODS. As empresas também procuram evidenciar em seus sites as suas contribuições em conjunto com parcerias para as comunidades nas quais estão inseridas, a preocupação e projetos voltados a sua cadeia de valor, assim como o compromisso o qual as mesmas têm com as pessoas.

No que diz respeito a divulgação dos relatórios nos últimos dois anos 2018/2019 e 2019/2020, apenas 13 das 15 empresas estudadas divulgam no site de forma clara e de fácil acesso para a sociedade. As demais não possuem relatório em abas específicas, mas evidenciam suas ações no próprio site, e todas buscam caminhar em prol dos objetivos atribuídos pela ONU.

No que se refere ao segundo objetivo específico - *Identificar as ações que estão a ser tomadas pelas empresas e que estão a contribuir para os ODS ao nível da região do Pará*, - os resultados demonstram que todas as empresas estudadas caminham em busca da otimização e implementação de suas ações voltadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, algumas com maiores números de ODS em seus relatórios, outras contemplando apenas os ODS os quais julgam relevantes as suas atividades, porém com propostas e metas futuras para os quais ainda não estão em abordagem de ação em seus relatórios.

Com base nos resultados alcançados foi possível perceber que as empresas as quais foram analisadas, estão caminhando em prol da divulgação transparente de suas ações sociais, acompanhando um processo de evolução no que diz respeito ao seu engajamento e compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. As mesmas compreendem a importância de incorporar ações voltadas ao Desenvolvimento Sustentável ao negócio da empresa. Ainda existem objetivos os quais precisam serem trabalhados e evidenciados de forma mais relevante, porém, a maior parte dos ODS elencados pela ONU, estão sendo contemplados

pelas empresas da região do Pará, e com isso, fortalecendo a ideia principal da agenda 2030 com relação aos 17 ODS.

A globalização e o mundo mais conectados têm exigido cada vez mais das empresas um investimento e uma valorização do meio ambiente e no que diz respeito as questões sociais, sempre acompanhando a ideia de evolução, cujo processo é interativo, indo muito além de somente uma estratégia social, e passando para um compromisso e envolvimento com a sociedade.

Ante o exposto, acredita-se que para investigações futuras há uma necessidade de aprofundar sobre essa temática e aumentar o número de empresas participantes. Acredita-se que, cada vez mais no mundo atual, tem sido notória a necessidade de ações dentro das empresas capazes de contemplar de forma promissora os ODS. Desta forma, será possível consolidar a Responsabilidade Social Corporativa dentro das empresas como um negócio sustentável e responsável, indo de encontro a criação de valor para as empresas e para a sociedade. Este tema não pode ser visto apenas como um assunto voltado pelas empresas como um cumprimento de condicionantes empresarial, uma vez que os valores por detrás do Desenvolvimento Sustentável estão cada vez mais voltados em prol de um desenvolvimento sustentável global, sendo o principal foco da agenda 2030 a construção de um mundo melhor e justo para todos.

Em suma, a temática proposta e evidenciada ao longo do texto nos permite valorizar as práticas adotadas e efetivadas pelas empresas como sendo um marco promissor para o futuro. Concluindo desta forma que, os modelos de negócios em áreas distintas de atuação na região do Pará, deixa claro a flexibilidade a qual a sustentabilidade empresarial possui. Construir oportunidades sustentáveis em prol de um futuro no qual as empresas degradam menos e contribuem mais com as comunidades as quais se inserem vem sendo um assunto de grande relevância em discussão pelos polos internacionais.

Estar à frente desse novo modelo, gera também uma oportunidade para que as empresas obtenham retornos e benefícios dos seus negócios, porém, de uma maneira bastante diferente, onde adotar e efetivar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável é uma forma de promover, respeitar e desenvolver a comunidade onde se inserem.

Bibliografia

- Alves, P. R.; Maia, T.; Bonelli, V. V.(2015). Ética como um fator integrante da Responsabilidade Social Empresarial. *Revista Acadêmica* v. 1, n. 15, pp. 189-201. São Paulo.
- Alves, C. A. M.; Filho, C. A. P. M.; Lima, G. A. S. F. (2017). Estudo sobre a Responsabilidade Social Corporativa e as Reclamações Pertinentes às Ouvidorias dos bancos, considerando o porte e o tipo de controle no Brasil. *Rev. Adm. UFSM*, v. 10, número 3, pp. 402-419, Santa Maria.
- Assis, G. B. R.; Nunes, V. G. A. (2019). Inovação Social: Estudo sobre um modelo de identificação e sua relação com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável. *Revista Mix Sustentável*. v.5, n.5, pp.109-122. Florianópolis
- Berlato, L. F.; Saussen, F.; Gomez, L. S. R. (2016). A Sustentabilidade empresarial como vantagem competitiva em Branding. *Revista da Pesquisa*, 11 (15), pp. 024-041.
- Borges, J. G.; Silva, R. A. R.; Rossi, M. F. P (s.d). *Diversidade Étnica e os Negros nas Organizações: Um estudo na região metropolitana de Belo Horizonte. Belo Horizonte.*
- Caliman, G. (2019). Juventude brasileira e desafios para a educação social. In: Caliman, G.; Vasconcelos, I. C. (Org.). *Jovens universitários: entre a inclusão e a exclusão*. 1ed. *Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade*, 2019, v. 1, pp. 15-32. Brasília.
- Castelo Branco, L. M. P. de, Pereira, R. da S. e Palmisano, A. (2019) Responsabilidade Social Corporativa: Análise De Ações Desenvolvidas Em Uma Indústria Alimentícia. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 9(3), pp. 46-64.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*.7. ed. rev. e atual. – Editora Elsevier, Rio de Janeiro.
- Djonú, P. et alii. (2018). Objetivos do desenvolvimento sustentável e condições de saúde em áreas de risco. *Revista Ambiente & Sociedade*. São Paulo.
- Domenico, D. et alii. (2015). Práticas de responsabilidade socioambiental nas empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Catarinense da Ciência Contabil*. v.14, n.42. Santa Catarina.
- Feil, A. A.; Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cad. EBAP.BR*. vol.15, n.3, pp.667-681.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª edição. Editora Atlas, São Paulo.
- Guimarães, C.; Viana, L.S.; Costa, P.H.S. (2015). Os desafios da consciência ambiental: o marketing verde em questão. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, pp. 94-104, Ilhéus – BA.

- Jacques, C.G.; Bareclos, M.G.; Orchard, M.S. E. (2016). Responsabilidade Social Empresarial e Economia Solidária: a Construção Social da Empresa no Brasil. *Revista desenvolvimento socioeconomico em debate – RDS*.
- Lima, MJO. (2009). *As empresas familiares da cidade de Franca: um estudo sob a visão do serviço social*. Cultura Acadêmica, p. 240. Editora UNESP, São Paulo.
- Lopes, M.M.C.; António, N.J.S. (2016). Responsabilidade social empresarial em Portugal: do mito à realidade.. *Revista Internacional de Gestão e Comunicação*.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4.ed. Editora Atlas, São Paulo.
- Nascimento, F.C. de F. S. et alii (2019). Ética e responsabilidade socioambiental. *Revista Multidisciplinar*.v.13, n.43.
- Oliveira, V.M.; Pontes, A.V.V.; Pontes, R.M. (2017). Responsabilidade Social Universitária: Prática Aplicada Pelo Instituto Metodista Granbery na Cidade de Juiz de Fora – MG. *Atas do Congresso Gestão Estratégica: Ética e Transparência nas Organizações*. Ponta Grossa – Paraná.
- Oliveira, M.M et alii (2016). Desenvolvimento sustentável nas organizações como oportunidade de novos negócios. *Revista Valore*. v. 1, n.1.
- ONU (2017). *Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Nações Unidas do Brasil*, ODS1 · 2 · 3 · 5 · 9 · 14. Brasília
- Osinski, M.; Roman, D.J.; Pereira, M.F. (2016). Responsabilidade Social e Governança Corporativa em uma Construtora. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v.9, n.1, jan./abr. Florianópolis.
- Pilatti de Paula, A. C., et alii. (2017). *Sustentabilidade e responsabilidade social*. Editora Poisson, Belo Horizonte.
- Pinto, L.G.; Ochôa, P. (2019). Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência de Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências. *Revista da Associação Portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas – Cadernos BAD*. n.2.
- Santos, E.H.; Silva, M.A. (2017). Sustentabilidade Empresarial: um novo modelo de negócio. *Revista Ciência Contemporânea*. jun./dez., v.2, n.1, p. 75 – 94.
- SEBRAE (2017). *Sustentabilidade econômica: como sua empresa pode ser mais lucrativa com a sustentabilidade / Cuiabá, MT: Sebrae*. [Em linha]. Disponível em:<http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/6-Sustentabilidade-Economica_MIOLO-final.pdf>.[Consultado em: 05/12/2020].
- Silva, A.H.; et alii. (2015). Responsabilidade Social Corporativa e Estrutura Organizacional em Empresas Participantes do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP). *Revista de Gestão Ambiental*. V. 4.

Silva, L.R. (2016). A Responsabilidade Social das Empresas (RSE) como ferramenta de Relações Públicas. *Revista Relações Públicas e Comunicação Organizacional*.

